ANNO XXXVI N. 277.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUINTA FEIRA 2 DE DEZEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igurassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua nova as 7 horas e 30 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente a 1 hora e 9 minutos da tarde.
20 Lua cheia as 10 horas e 47 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda a 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Saturnino m.; S. Cesino diac. m.; S. Illuminata v.
30 Terça. S. Euprepio m.; S. Justina v. m.; S. Trajano m.
1 Quarta. S. Nahum prof.; S. Eloy b.; S. Castriciano b.
2 Quinta. S. Balbina v. m.; S. Ponciano m.; S. Nono b.
3 Sexta. (Jejum) S. Francisco Xavier ap.; S. Magina m.
4 Sabbado. (Jejum) S. Barbara v. m.; S. Pedro Chrysologo b.
5 Domingo. 2.º do advento; S. Geraldo arc.; S. Crispina m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de novembro de 1858.

Officio ao Exm. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.—Com o parecer do empregado de fazenda encarregado do exame das contas da estrada de ferro desta provincia remetto a V. Exc. copia do officio, com que declarei approvar as contas do mez de outubro, que foram-me apresentadas pelos representantes da companhia.

Dito ao dito do Brasil em Paris.—Foi com a maior satisfação que recebi o officio de V. Exc. de 4 de outubro ultimo, no qual V. Exc. annunciou-me a concessão de 10 irmãs de caridade, feita pelas autoridades superiores da congregação de S. Vicente de Paula a favor da casa de educação de meninas, projectada nesta provincia, como solicitei, e a agradecendo muito a V. Exc. o interesse que tomou para que se possa realisar a fundação de tão util estabelecimento, rogo a V. Exc. queira manifestar ao Sr. padre superior geral e à Srª superiora geral da congregação quanto acho-me penhorado pela maneira porque cederam a nossas instancias, e se referem a' presidencia de Pernambuco nas suas apreciaveis lettras. O reverendo Calmont, cujo zelo he bem conhecido, chegou no ultimo paquete, e explicou-me a solicitude de V. Exc. pelo bem resultado do confiado a' protecção de V. Exc.

Fico certo de haver V. Exc. entregado a' superiora geral a quantia de 30:000 francos, dos quaes 8,000 por conta das irmãs que chegaram da Bahia, e 22,000 para as despezas autorisadas por mim, restando 19,308a30 fr. para os gastos da proxima expedição, que tera' lugar em janeiro seguinte.

Não cabendo-me receber as novas professoras por ter de passar a outras mãos a administração da provincia, faço votos para que o projectado estabelecimento dê todos os fructos que se devem esperar, e a V. Exc. rogo queira aceitar os meus sinceros protestos da mais alta consideração e estima.

Dito ao marechal de campo commandante das armas interino.—Queira V. Exc. remetter-me até o dia 25 do corrente um mappa detalhado da força de 1ª linha existente nesta provincia e outro da guarda nacional em serviço do destacamento sob as ordens de V. Exc.

Dito ao chefe de policia.—Haja V. S. de remetter-me um mappa circumstanciado dos crimes commettidos este anno até o ultimo do mez findo, e outro dos processos julgados durante o mesmo periodo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto por copia a V. S., para sua intelligencia, o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 6 do corrente, declarando que a quantia de 4:000$ com que se augmentou a consignação marcada a esta provincia para as despezas da verba—pessoal de policiá—deve ser applicada na compra da mobilia precisa para a secretaria de policia.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 10 do corrente, sob n. 506, cabe-me dizer que os documentos que se tem recebido, de despezas feitas pelas collectorias de rendas geraes com recrutas para o exercito ou armada, hão sido enviados a essa thesouraria, a' excepção dos que agora vão inclusos e ainda não tiveram o conveniente destino por não constar do officio junto por copia, do commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns, que a importancia de taes documentos fosse paga pela collectoria respectiva.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S., para o fim conveniente, a nota das despezas que tem de pagar o lente de lithurgia do seminario episcopal de Olinda pelo augmento de seu vencimento, na conformidade do decreto n. 965 de 4 de agosto deste anno.—Remetteu-se copia da mesma nota ao referido lente, e acusou-se a recepção do officio com que foi remettida a nota pelo official maior da secretaria de estado dos negocios da justiça.

Dito ao mesmo.—Na conformidade do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 4 do corrente, remetta V. S. com a possivel brevidade a demonstração do que se tem de despender nesta provincia com o serviço do mesmo ministerio no exercicio de 1860 a 1861.

Dito ao Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.—Fico inteirado de haver Vmc. entrado no exercicio do cargo de auditor de guerra desta provincia, como participou-me em officio de 13 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. João Francisco da Silva Braga.—Constando-me, de communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 8 do corrente, que, por decreto de 15 do mez proximo findo, S. M. o Imperador houve por bem nomear Vmc. para o lugar de juiz de direito da comarca de Boa Vista nesta provincia: assim lh'o communico para sua intelligencia e direcção.—Officiou-se ao official maior da secretaria de estado dos negocios da justiça accusando-se a recepção da communicação.

Dito ao juiz de direito da primeira vara da comarca do Recife.—Tomando em consideração o que representou-me o inspector da thesouraria de fazenda recommendo a Vmc. que, tendo em vista a materia do meu officio de 2 de março ultimo, dê as providencias necessarias para que os escrivães e tabelliães desta comarca, nas certidões que remettrem, das transacções sujeitas ao imposto da siza segundo as escripturas lavradas em seus respectivos cartorios, não deixem de declarar expressamente a estação em que tiver sido pago o referido imposto: o que muito importa para a tomada de contas aos exactores da fazenda publica.—Iguaes mutatis mutandis, aos juizes de direito das demais comarcas, aos dos feitos da fazenda e especial do commercio, e communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao subdelegado do primeiro districto da freguezia do Altinho.—Ficando inteirado de ter sido preso por Vmc. no lugar Brejo de Cachoeira Alvaro Xavier de Omena, cumplice na morte de Manoel Simões, em Terra Vermelha, pertencente ao termo de Caruaru' tenho a declarar-lhe, quanto a ultima parte do seu officio de 11 do corrente, que serão pagas as despezas com o quartel e luzes para o destacamento do seu commando.

Dito ao consul dos Estados Unidos da America.—Tendo recebido o officio, que em 13 do corrente dirigio-me o Sr. Walter W. Stopp, consul dos Estados Unidos da America, mandei sem demora remetter-lhe a portaria para a viagem do Sr. Alex. H. Clements, e resta-me offerecer ao Sr. Stopp os protestos de minha consideração e estima.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, de 13 do corrente, sob n. 1043, resolve exonerar dos cargos policiaes do termo de Bonito e Caruaru', abaixo declarados, os cidadãos mencionados nesta portaria, e nomear para os mesmos cargos, e para outros vagos os cidadãos que nella tambem se mencionam.

Termo do Bonito.
Supplentes de delegado.
4.—Vicente Ferreira Padilha Calumby, por estar vago este lugar.
5.—José Faustino Paes de Leira, ficando exonerado João Ferreira Leite, que occupava este lugar.

FREGUEZIA DO BONITO.
1º *Districto (Villa.)*
Supplentes do subdelegado.
1.—João Braz de Vasconcellos, ficando exonerado Aleixo José da Luz, que occupava este lugar.
3.—Odilon Austricliano Brayner, ficando exonerado Antonio Ferreira da Silva, que occupava este lugar.
4.—José Honorato Chaves, ficando exonerado Antonio Francisco Torres Galindo, que occupava este lugar.
5.—Manoel Antonio Alves da Silva, ficando exonerado João Ferreira Leite, que occupava este lugar.
6.—Manoel dos Santos Bezerra Leite, ficando exonerado Antonio José Henriques, que occupava este lugar.

2º *Districto (Capoeira.)*
Supplente do subdelegado.
3.—Manoel Vicente Tavares dos Santos, ficando exonerado Jacinto de Hollanda Perequito, que occupava este lugar.
4.—Manoel Falcão de Azevedo, ficando exonerado Leandro Pereira Barbalho.
5.—José Correia Pessoa de Mello, ficando exonerado Francisco de Paula da Cunha Bastos, que occupava este lugar.
6.—Antonio José Henriques, ficando exonerado José da Cunha Bastos, que occupava este lugar.

Terceiro districto.—Verde.
Subdelegado.
João Francisco da Fonseca e Mello, ficando exonerado Francisco Velloso da Silveira, que occupava este lugar.
Supplentes.
1.—Manoel Antonio Soares da Fonseca, ficando exonerado Francisco Anacleto de Mello Lins, que occupava este lugar.
2.—Joaquim Miguel Gomes da Silva ficando exonerado Manoel Nunes da Rocha, que occupava este lugar.
3.—Francisco Cordeiro Falcão, por estar vago este lugar.
4.—José Gomes de Moura Borba, ficando exonerado Manoel Felippe Mello Lins, que occupava este lugar.
5.—Luiz Francisco de Moura, ficando exonerado João Francisco da Fonseca, que occupava este lugar.
6.—Antonio Feijó de Mello Lins, ficando exonerado José Felippe de Mello Lins, que occupava este lugar.

Quarto districto.—Ilha.
Supplentes do subdelegado.
2.—Antonio Claudino Monteiro, ficando exonerado Manoel Antonio da Fonseca, que occupava este lugar.
3.—Antonio Ferreira da Silva, por ter Francisco Ferreira da Silva, que occupava este lugar, passado a quinto supplente.
4.—José Maria Brayner, ficando exonerado André Alves Espindola, que occupava este lugar.
5.—Francisco Ferreira da Silva, ficando exonerado Joaquim Pinto Teixeira, que occupava este lugar.
6.—José Remigio Guimarães, ficando exonerado Antonio Barbosa da Silva, que occupava este lugar.

FREGUEZIA DE BEZERROS.
Supplentes do subdelegado.
2.—Manoel Francisco de Azevedo Leira, por estar vago este lugar.
4.—Luiz Germano do Rosario, ficando exonerado Manoel Thomaz de Aquino, que occupava este lugar.
5.—Francisco Gomes dos Santos, por estar vago este lugar.

FREGUEZIA DE GRAVATA'.
Subdelegado.
Luiz Beltrão Jorge, ficando exonerado Manoel Antonio Ferreira, que occupava este lugar.
Supplentes.
2.—Vidal Pereira de Mello, ficando exonerado José Christiano de Carvalho, que occupava este lugar.
5.—Alexandre Manoel Bezerra, ficando exonerado José Mendes de Oliveira, que occupava este lugar.
6.—Antonio de Lemos Vasconcellos, ficando exonerado João de Araujo, que occupava este lugar.

Termo de Caruaru'.
Supplentes do subdelegado.
1.—João Salvador dos Santos, ficando exonerado o capitão José Francisco Carneiro Monteiro, que occupava este lugar.
2.—Miguel Quinteiro de Pontes, ficando exonerado Angelo de Souza Silveira, que occupava este lugar.
3.—Claudino José de Oliveira, ficando exonerado Manoel da Silva Souza, que occupava este lugar.
4.—João Francisco Florencio, ficando exonerado Manoel Leite de Azevedo, que occupava este lugar.
5.—Joaquim Pereira da Silva Duro, ficando exonerado Caetano Alves da Fonseca, que occupava este lugar.
6.—João Paes de Leira, ficando exonerado João Norberto de Souza, que occupava este lugar.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia desta data, sob n. 1046, resolve considerar sem effeito a nomeação de Manoel José Nunes para o cargo de delegado de policia do termo de Ingazeira e nomeia para o mesmo cargo o capitão José Francisco da Silva.—Communicou-se ao marechal de campo commandante das armas interino e ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o padre Primo Feliciano Tavares para exercer interinamente as funcções de capellão da companhia de aprendizes menores do arsenal de marinha, visto não se ter apresentado o capellão nomeado pelo governo imperial padre Miguel Joaquim de Araujo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que transmittio a' thesouraria de fazenda, para o fim conveniente, a primeira via da relação das diarias abonadas pela collectoria de Goianna, na importancia de 4$290 rs. ao recruta Francisco Xavier de Lima, de que trata o officio de V. S. datado de 12 do corrente sob n. 1038.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 13 do corrente, sob numero 1044, com o mappa dos trabalhos da promotoria publica desta capital no mez de outubro proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as tres inclusas ordens do thesouro nacional, sob n. 162 a 164.

Dito ao commandante interino do batalhão n. 29 de infantaria da guarda nacional de Garanhuns.—Manda o Exm. Sr. presidente da provincia participar a Vmc. que nesta data autorisou o inspector da thesouraria provincial a mandar pagar a Manoel Ribeiro de Carvalho, como V. S. solicitou no seu officio de 8 do corrente os prets dos vencimentos das praças da guarda nacional destacadas nesse termo, relativamente aos mezes de agosto, setembro e outubro deste anno na importancia de 1:103$080.

Dito ao thesoureiro das loterias.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 12 do corrente, communicando ter feito recolher a' thesouraria provincial a quantia de 1:725$000, que produzio a terceira parte da segunda loteria do gymnasio provincial, extrahida no dia 30 de outubro proximo findo.

Dito aos emprezarios da estrada de ferro de Tamandaré a Una.—Pela secretaria do governo se remette aos senhores emprezarios da estrada de ferro de Tamandaré a' barra do rio Una, o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 8 do corrente, acerca da representação dirigida ao governo imperial, afim de que este declare que em todo o caso sera' mantida a concessão dos terrenos situados nas circumvizinhanças da fortaleza de Tamandaré.

Aviso a que se refere o officio acima.

Segunda secção.—Rio de Janeiro—Ministerio dos negocios do imperio, em 8 de novembro de 1858.—Illm. e Exm. Sr.—Representando os emprezarios da estrada de ferro de Tamandaré a' barra do rio Una, em carta que me dirigiram com a data de 27 de outubro ultimo, contra a intenção que manifestam certos individuos de revindicarem a posse de terrenos situados nas circumvizinhanças da fortaleza de Tamandaré, a qual foi cedida aos ditos emprezarios para serventia da mesma estrada, e pedindo que o governo imperial declare que em todo o caso sera' mantida aquella concessão, declaro a V. Exc., afim de o fazer constar aos referidos emprezarios que o governo imperial não pode tomar conhecimento da questão senão na forma das leis.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 15 de novembro de 1858.—Taques.

— 16 —

Officio ao marechal de campo Francisco Sergio de Oliveira.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de hontem, em que communicou-me haver, em observancia das ordens imperiaes, entregado o commando das armas da provincia ao Exm. tenente general conselheiro de guerra José Joaquim Coêlho.

Agradeço sobre modo a bondade com que V. Exc. se exprime no seu citado officio, e he dever agradavel para mim o reconhecer a dedicação com que V. Exc. auxiliou-me na difficil tarefa a meu cargo e manifestar a V. Exc. que as relações mantidas com V. Exc. durante esse tempo, confirmaram os sentimentos da subida consideração e estima que tributo a V. Exc., a cujo serviço folgo de offerecer-me.

Dito ao tenente general José Joaquim Coelho—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de hontem, no qual communicou-me haver, em virtude das ordens imperiaes, reassumido o commando das armas desta provincia, e agradecendo os offerecimentos de V. Exc. cabe-me o prazer nesta occasião de apresentar a V. Exc. os meus protestos da mais distincta consideração e subito apreço.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio, que me foi dirigido por esse commando em 10 do corrente, sob n. 658, com referencia á representação do tenente coronel commandante do 9. batalhão de infantaria sobre a necessidade de fazer-se uma latrina no quartel da Soledade. tenho a declarar a V. Exc. que se devem pedir cubos para depositos amoviveis, em quanto não se estabelece outro systema visto não ser conveniente a construcção de latrinas.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. dar as ordens, necessarias para que a força disponivel de primeira linha reunida ao 6· batalhão de infantaria da guarda nacional aquartelado, e aos corpos da mesma guarda nacional desta cidade, acompanhe a procissão de Corpus Christi, que tem de sahir da igreja matriz da freguezia de Santo Antonio no dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde, providenciando V. Exc. para que parte da referida força forme em alas pelas ruas do transito da procissão, e a fortaleza do Brum, na conformidade da provisão n. 71 de 20 de julho de 1846, dê as duas salvas ao sahir e recolher da mesma procissão.

Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio expeço as ordens convenientes na parte que lhe incumbe—Officiou-se ao commandante superior acima referido afim de providenciar no sentido de marchar toda a força da guarda nacional disponivel.

Dito ao commandante da divisão naval.—Tendo de sahir da igreja matriz de Santo Antonio desta cidade, no dia 21 do corrente, ás 5 horas da tarde, a procissão de Corpus Christi, haja V. S. de expedir as suas ordens na conformidade da provisão n. 71 de 20 de julho de 1846, para que os navios da divisão sob seu commando deem as duas salvas ao sahir e recolher da mesma procissão.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar a José Pereira d'Alcantara do O' a quantia de 160$, pela obra que executou no hospital regimental, segundo o officio junto por copia.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao conego Francisco Rochael Pereira de Britto Medeiros, juiz de paz da freguezia do Brejo.—Sobre a materia do officio, que V. S. me dirigio em 25 de outubro proximo findo, tenho a dizer-lhe que no dia 3 do corrente já lhe declarei que a eleição de juizes de paz e vereadores deve ser feita na igreja matriz dessa freguezia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Autoriso a compra do armario, que he necessario para a contadoria dessa repartição, segundo Vmc. me declarou em seu officio de 13 do corrente, sob n. 393.

Dito ao Dr. Francisco de Serra Carneiro.—Constando-me, de communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 25 de outubro proximo findo, que por decreto de 2 daquelle mez, S. M. o imperador houve por bem promover a Vmc. da comarca de Caxias na provincia do Maranhão, para a segunda vara criminal da cidade do Recife, capital desta provincia: assim lh'o communico para sua intelligencia, e direcção, marcando o prazo de 4 mezes para Vmc. entrar em exercicio na sua nova comarca.—Officiou-se ao Exm. presidente da provincia do Maranhão remettendo-se-lhe o officio acima mencionado para ser entregue ao referido juiz de direito, e ao official maior da secretaria de estado dos negocios da justiça accusando-se a recepção da communicação.

Dito do Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.—Constando-me, de communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 2 do corrente, que, por decreto de 28 do mez proximo passado, S. M. o Imperador, houve por bem remover Vmc., a pedido, da setima comarca da provincia da Parahiba para a do Limoeiro desta provincia, assim lh'o communico para sua intelligencia e direcção, marcando o praso de 3 mezes para Vmc. entrar em exercicio na sua nova comarca.—Officiou-se ao Dr. juis municipal da 1.ª vara desta capital remettendo-se-lhe o officio acima mencionado afim de ser entregue ao Dr. Almeida Catanho, e ao official maior da secreteria de estado dos negocios da justiça accusando-se a recepção da communicação.

Dito ao capitão do porto.—Mande Vmc. pôr em liberdade o recruta de marinha Manoel Floriano.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a Vmc., para ser inspeccionado, o recruta Manoel Ignacio de Medeiros.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Vista sua informação de hontem, sob n. 390, tenho resolvido que se ponha em praça os reparos precisos nas cavallariças da companhia fixa de cavallaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Pelo seu officio desta data, sob n. 394, fiquei inteirado de que acham-se cumpridas, sem excesso da despeza orçada, as ordens expedidas por esta presidencia para o caiamento do quartel das Cinco-Pontas, e retalhamento nas partes do edificio em que isso podesse fazer sem incoveniente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. collocar 2 globos no corredor do palacio do governo em lugar dos que existiam, e acham-se quebrados, fazendo ao mesmo tempo apromptar a roldona necessaria para um delles.

Dito ao capitão delegado do termo de Caruarú.—Accuso a recepção do officio, que Vmc. me dirigio em 9 do corrente participando que Ignacio Francisco de Souza, indiciado como complice no assasinato de João Baptista e José Baptista, fora capturados pelo sub-delegado da freguezia do Altinho, no districto do Bebedouro, cujo sub-delegado tambem coadjuvara a prisão. E fico inteirado dessa occurencia, assim como de haver Vmc. feito seguir para a villa do Limoeiro, uma escolta, afim de conduzir para essa cidade o criminoso de morte Antonio Luiz de Abreu, que pelo sub-delegado de Taquaratinga fôra preso a requisição dessa delégacia.

Portaria.—O presidente da provincia resolve nomear o coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, alferes reformado do exercito, para exercer interinamente as funcções de vogal do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda, ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra e ao nomeado.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—De ordem do Exm, Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, por despacho de hoje, autorisou a thesouraria provincial a pagar a quantia de 98$000, que se despendeu com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito, nos mezes de abril e junho deste anno, como se vê da conta, que acompanhou o officio de V. S. datado de hontem, sob n.... 1,048

Despachos do dia 25 de novembro.

Requerimento de Francelina Carneiro de S. Pedro, pedindo se consinta que ella supplicante e suas irmãas menores continuem a habitar a casa de taipa, que levantaram a 220 braças da fortaleza de Tamandaré, suspendendo-se, até nova ordem, a execução da diligencia ordenada pela thesouraria de fazenda, que mandou demolir a mesma casa.—Informe o Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda nacional, sobr'estando-se entretanto na diligencia requerida em virtude das ordens expedidas pela presidencia.

Ditó de Maria Sabina da Conceição, pedindo se mande pôr em liberdade seu filho Manoel Francisco Ferreira Bernabé, recrutado para o exercito.—Declare que destino teve o filho da supplicante e onde acha-se.

Dito de Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito de Antonio dos Santos Falcão, professor publico da povoação de Corrente, em Garanhuns.—Passe portaria concedendo 2 mezes de licença com ordenado.

Dito de Christovão Santiago de Oliveira, 3.º escripturario da thesouraria de fazenda.—Passe portaria concedendo um mez de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.

Dito de Francisco Ignacio de Medeiros, 4.º escripturario da thesouraria de fazenda.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito de Francisco José Martins Penna, chefe de secção da thesouraria de fazenda.—Passe portaria concedendo ao supplicante um mez de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saude.

Dito de João Alvares do Quintal, capataz da mesa do consulado.—Passe portaria concedendo ao supplicante dous mezes de licença com vencimentos.

Dito de José Pereira de Góes.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para sob minha responsabilidade mandar pagar.

Dito de Sabino Vaz Raphael, engenheiro da repartição das obras publicas.—Remettido ao Sr. director da repartição das obras publicas para dispensar o supplicante do serviço da mesma repartição, como elle requer.

Officio do presidente da relação, declarando que para informar acerca do processo do soldado Manoel Antonio Gulart, de que trata o officio n. 659 do commandante das armas, se lhe faz preciso que se obtenha esclarecimentos no juizo da 1.ª instancia.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara.

Dito do delegado da repartição especial das terras publicas, informando o requerimento de Francisco Gomes da Luz Freire.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Bonito.

— Dito n. 215, do director da repartição das obras publicas, informando o requerimento do engenheiro José Mamede Alves Ferreira, empreiteiro da estrada do Pào d'Alho a Nazareth.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para se declararem as condições do contrato na forma requerida, laavrudo-se o necessario termo.

—26—

Requerimento de Francisco Folizonio de Souza Magalhães, pedindo ser alistado no exercito.—Apresente-se a inspecção no quartel general.

Dito do bacharel José Maria Moreozo da Veiga Pessoa, juiz municipal do termo de Nazareth, pedindo 15 dias de licença com ordenado para tratar de sua sa'de.—Passe portaria na forma requerida.

Dit. José Joaquim da Silva, pedindo se submetta ao governo impe[rial o] requerimento em que solicita ser nomeado praticante da recebedoria de rendas geraes internas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dita de Maria Joaquina de Siqueira Senna, viuva do alferes Joaquim José Gonçalves, pedindo o pagamento do soldo que ficou-se a dever a seu fallecido marido.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Quintilliano Henrique da Silva Primavera ex-alferes do corpo de policia, pedindo ser posto em liberdade, visto ter sido absolvido pelo conselho de investigação, a que respondeu.—Cumpre esperar pela decisão da junta de appellação.

Dito de Joaquina Maria da Conceição.—Não consta que o filho da supplicante se acha recrutado ou preso por outro motivo.

Dito de Manoel Gomes Leal, junte certidão da pronuncia e da sentença condemnatoria.

Dito de D. Rosa Constancia Leal do Sacramento, mostre o prejuizo que teve.

Officio ..., do Dr. chefe de policia, apresentando as contas das depezas feitas nos mezes de agosto a outubro ultimos com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Nazareth, na importancia de 178$600 reis, remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 1086, do mesmo, transmittindo a conta do feitio de 100 camisolas e 200 lenções de brim, para a casa de detenção, na importancia de 96$000. Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

Dito do capitão do Porto, informando o requerimento de Anna Alexandrina dos Anjos.—Informe o Sr. commandante da divisão naval.

— 27 —

Requerimento de João Baptista de Andrade, pedindo se mande considerar sem effeito a praça de seu filho Manoel Baptista de Andrade, visto que lh'a assentaram depois de haver elle sido escuso do recrutamento.—Requeira ao governo imperial, visto ter tido praça o recruta.

Dito de João Francisco Bastos de Olivera, pedindo a entrega dos documentos que reunio ao em que solicitou o lugar de guarda da alfandega.—Sim, passando recibo neste, que ficara' archivado.

Dito de João dos Santos Coelho e Joaquim dos Santos Coelho, pedindo licença para venderem a Manoel João de Amorim o armazem numero 14 A, na rua do Brum edificado no terreno de marinha numero 351 A.—Informe Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de José Antonio Pinto, pedindo licença para mandar conduzir da provincia das Alagoas para esta cidade 12 duzias de pranchões de amarello, 200 paos tortos de sicopira e 12 paos de cedro, que com permissão de Manoel Ignacio dos Santos cortou nas mattas do engenho S. Antonio dos Montes, de propriedade do mesmo Santos.—Mostre a licença que teve para cortar madeira de lei.

Officio numero 1093, do Dr. chefe de policia, informando sobre o de numero 354, do director da repartição das obras publicas, que cobrio o requerimento de Belchior dos Reis Cavalcanti.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar ao supplicante o que se lhe dever em vista da caderneta.

Dito numero 141, do director geral da instrucção publica, transmittindo o officio do delegado litterario do districto de S. José acerca da necessidade de alugar-se uma outra casa com espaço sufficiente ao grande numero de alumnos, que frequentam a aula publica de instrucção primaria daquella freguezia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 29 —

Requerimento do bacharel Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal da primeira vara desta cidade, pedindo um mez de licença para tratar de negocios de familia.—Passe portaria concedendo um mez de licença sem ordenado, devendo o supplicante começar a goza-la dentro do prazo de 30 dias.

Dito de Sabino Vaz Raphael, ex-engenheiro da repartição das obras publicas, pedindo o pagamento do ordenado que se lhe ficou a dever.—Declare o Sr. director da repartição das obras publicas o dia em que o supplicante foi dispensado do serviço, na conformidade da autorisação da presidencia.

Dito de Anna Alexandrina dos Anjos. O filho da supplicante não foi recrutado, mas preso e remettido para a armada da qual era desertor.

Dito de João Francisco Antunes.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para contratar com o supplicante a illuminação de Olinda por um anno, pelo preço de 260 reis diarios por cada lampião.

Dito de Manoel Ferreira de Mendonça.—Não tem lugar em face do aviso numero 369 de 27 de novembro de 1855.

EXTERIOR.

OS ESTADOS-UNIDOS E O PARAGUAY.

Paraguay, 9 de outubro.

No ponto a que chegaram os negocios da republica do Paraguay com os Estados-Unidos, necessitamos contrahir-nos e analysar esta questão com toda a reflexão.

O favoravel acolhimento que tiveram na republica todos os delegados daquelle governo, prova a sinceridade e boa fé com que acreditamos em seus amigaveis offerecimentos, offerecimentos que depois converteram-se em um desengano lamentavel, que nos autorisa a unir as nossas opiniões a' de quasi todos os paizes da America, que consideram a politica «yankee» como perniciosa e absorvente.

Nunca seriamos presumido que depois de uma aceitação de paz, commercio e harmonia, os delegados funestos da união, que pisaram o territorio paraguayo, houvessem abusado tanto da nossa sinceridade, commettendo todo o genero de tropelias contra um governo inoffensivo, afim de que adquirissemos a triste convicção de que se procuravam pretextos para effectuar um rompimento agradavel para elles, e em consonancia com as vistas politicas, que dirigem em todas as operações a tortuosa marcha da America do Norte levada sempre pela necessidade insuperavel que nutre de dilatar os limites do seu dominio.

He porventura este o meio de adquirir proselytos? He esta a herança tradicional de Washington? Não conduzio errados os principios? Nicaragua e outros paizes não menos provocados, vos hão de maldizer, e legarão aos seus descendentes um padrão de ignominia contra vós.

Washington não queria a guerra, e os vossos homens mais eminentes detestavam este principio destruidor E ja que de homens eminentes da America do Norte nos occupamos, citar-vos-hemos entre outros o celebre Franklin, homem politico, homem reverenciado e applaudido em vossas assembléas. Eis-aqui o trecho de uma carta que em 27 de julho de 1783 escrevia do Passy a José Branks, trecho que traduzimos com prazer.

« Em meu sentir, dizia, «não houve nunca nem boa guerra, nem ma' paz.» De quantos progressos, e de que massa tão immensa de beneficios em favor dos prazeres e commodidades da vida não estaria enriquecida a especie humana, se as sommas empregadas em guerras se houvessem destinado a obras de utilidade publica!

« Que extensão teria recebido a agricultura, mesmo até ao proprio cume das montanhas, e nos mais fundos pricipicios! Que multidão de pontes, de aqueductos, de canaes e de meios de communicação! Quantas obras publicas, edificios e melhoramentos, transformando só a Inglaterra em um verdadeiro paraiso terrestre! E de tantos beneficios estariam no gozo se se houvessem applicado ao bem tantos milhões empregados em fazer mal, submergindo na miseria milhões de familias, arrebatando, emfim, a vida a tantos milhares de seres laboriosos, cuja industria podia ser tão proveitosa!»

Isto escrevia Franklin, um dos maiores vultos que tem apparecido na America Septentrional, porém os actuaes governantes dos Estados-Unidos não estão hoje pela adopção destes principios, aconselhados pela moral politica de todas as nações civilisadas. Pretendem, ao que parece, depois de haver consultado suas necessidades de extensão, rehabilitar o fatal proverbio que diz:—o fim justifica os meios.

Sem embargo, na questão que actualmente se agita contra o governo e republica do Paraguay, não vemos nenhum outro fim, nenhum outro designio, que o de prestar-se com criminosa docilidade as exigencias de um provocador de ma' fé, como o commandante Page, e ás pretenções exageradas e vingativas de um aventureiro como o ex-consul Hopkins.

Pouco importa ao presidente Buchanan o descredito dos homens que o instigaram a dar este passo contra o Paraguay. Desta maneira adquire novos brios essa praga de homens insensatos, que appellidando-se flibusteiros, secundam com seus actos de pirataria os designios do governo da União.

Não duvidamos de que a guerra va' avante; he esse o intento de Buchanan, e o conseguira'. Não resta duvida de que a resolução está tomada, pois em uma correspondencia de Londres, dirigida ao «Jornal do Commercio», deparamos com este paragrapho:

« A resolução relativa ao Paraguay, que praticamente equivale a uma declaração de guerra, e que ja passou no senado, foi adoptada na camara dos representantes por uma maioria de 110 votos contra 79. Prepare-se pois o Brasil para ver subir pelo Prata uma frotilha dos Estados-Unidos, isto he, se acham alguma para mandar.»

Apezar da triste realidade que abrigam nossas convicções; apezar de ser reconhecida por todos os que sabem pensar e fazer verdadeiros prognosticos pelo que a historia dos successos nos tem demonstrado, vemos com magoa que existem comtudo pensadores que, julgando o contrario, acoitam como medida salvadora o terrivel passo que pretende dar o governo anglo-americano contra a republica do Paraguay. Não faltou quem dirigisse uma enthusiastica saudação a' esquadra norte-americana, que sulcando as crystalinas aguas do Prata, vira' depois exercer o seu influxo devastador nas tranquillas correntes do Paraguay.

Com effeito, o «Nacional» de 7 de setembro consagra um extenso artigo a este acontecimento, felicitando-se pela chegada que annuncia da esquadra norte-americana aos estados do Prata. Porém os seus calculos são erroneos ao suppor que a democracia da União ha de sympathisar com a sul-americana. Pode ser que as apparencias obrem nesse sentido, mas no fundo haverá um designio occulto que escarnece a presumpção do «Nacional.» Essencialmente democrata he o povo mexicano; essencialmente democratas são as instituições de Nicaragua; e não obstante não ha sobre a terra paizes que mais amargamente deplorem a influencia dos «Yankees.» Elles perpetuaram alli as antigas divisões dos partidos, fomentaram o espirito anarchico que destróe aquellas republicas, e elles consummarão a sua ruina.

Penetra a influencia dos «Yankees» no Prata: dentro em pouco se aperceberá das questões reinantes que nos trazem de certo modo divididos, e descobrirá combustivel sufficiente para incendiarnos. Ella fomentará as nossas miserias e as nossas desavenças, pois nao lhe falta poder, recursos nem talento para mascarar a intriga.

Quando o «Nacional» assegura que a esquadra se dirige aos nossos rios, e que os «Yankees» ja' teem interesses que os obrigão a prestar attenção a's nossas cousas e desejar a estabilidade e a prosperidade destes regiões, não parece senão que lança um sarcasmo directo contra a nossa situação.

Acrescenta mais adiante que, com as suas esquadras, vem a sua diplomacia, porém julgamos que não deve desconhecer as tendencias subversivas que abriga em toda a classe de negocios politicos. Diz, alem disso, que veem as suas tradições; mas já acima dissemos que essas tradições estão adulteradas, que não são as de Washington, senão as dictadas pelas suas proprias conveniencias com exclusão das dos outros.

A posteridade dirá que o Paraguayo assentou o canhão não á bandeira norte-americana, mas ao provocador «Water Witch», que desprezando as repetidas intimações do chefe de uma fortaleza, quiz escarnecer publicamente das leis de uma republica.

Mas se este tiro he a inauguração de uma nova civilisação que entra pelas portas de nossa casa, como diz o «Nacional», não se felicite tão cedo por um acontecimento que a humanidade reprova.

O «Nacional» de Buenos-Ayres, em outro numero, communica a desagradavel noticia que se recebeu por via de Inglaterra, de saber-se positivamente que a expedição mandada pelos Estados-Unidos contra o Paraguay devia fazer-se de vela com a maior brevidade. Acrescenta a nova de que esta expedição vai ser commandada pelo capitão Page, commandante do vapor «Water Witch», e prosegue: «aquelle que, como sabem os nossos leitores, fez fogo uma bateria paraguaya, matando-lhe um homem da guarnição, quando o dito navio se occupava em uma exploração puramente scientifica.»

Parece que o «Nacional» de Buenos-Ayres se felicita tambem por este futuro acontecimento, e o espirito de partido o leva a sympathisar com a projectada expedição Page. Page foi o atrevido Americano que armou o vapor «Water Witch» com o intento de bombardear a capital da republica, como não ha muito tempo procedeu a mesma gente com a capital de Nicaragua. Page quiz bombardear a Assumpção do Paraguay em recompensa do distincto tratamento que recebera da republica e do seu governo. Page protestou com inaudita ousadia para poder levar ao cabo o seu funesto plano, que o governo do Paraguay tinha negado a licença a Hopkins e aos seus associados para que sahissem da republica, o que foi uma solemne mentira. Todo o mundo sabe, e em mais de uma occasião o havemos publicado, que Hopkins e os seus companheiros obtiveram licença para sahir deste recinto no mesmo dia em que a pediram. Que interesse podia ter o governo nesta negativa? Prolongar por mais tempo as contrariedades que a cada momento experimentava com os continuos abusos desses homens subversivos?

Ha ainda mais. Hopkins não só obteve a licença que tinha solicitado, como as competentes guias da collectoria geral para que pudesse reembarcar os generos mercantis que tinha comsigo.

Tão evidente he, que se deu licença para sahir a esta gente offensiva e provocadora, como o he o acto indecoroso que commetteu Page quando arrojou com insolente desprezo os passaportes, dizendo que delles não necessitava para levar Americanos. Porque suppor agora que não obtiveram licença para sahir da republica?

A bateria paraguaya de Itapirú' fez fogo, e matou desgraçadamente um homem da tripolação do «Water Witch»: não o negaremos, nem cremos que o nosso governo se proponha a negar um facto que todo o mundo soube, assim como as circumstancias aggravantes que o produziram.

O laconismo e ligeireza com que o «Nacional» procura inculpar-nos dispensa-nos do improbo trabalho de reproduzir no presente artigo o que temos dito sobre este ruidoso objecto. Convencido, como nós mesmos, esta' o «Nacional» de que o vapor de guerra «Water Witch» ultrapassou os limites dos seus direitos, se algum lhe queremos conceder naquella situação. Demasiado sabido he o rumo artificiosamente equivocado que tomou o navio na sua derrota: conhece-se a intimação do chefe da fortaleza para que a embarcação retrocedesse; consta o aviso repetido que se lhe fez com um tiro de polvora secca, e a necessidade imperiosa que teve o commandante da fortaleza de repellir com todo o rigor a insolencia e pertinacia do ousado vapor. E estamos certos de que se houvesse continuado na insistencia, teria sido completamente destruido o navio.

Page em sua carta de 12 de outubro de 1853, dirigida ao presidente da republica pedindo permissão para subir o rio Paraguay acima de Assumpção, e quaesquer de seus tributarios navegaveis, communicou que recebera ordens do Exm. Sr. presidente dos Estados-Unidos para explorar com fins scientificos os varios affluentes do rio da Prata até onde lhe concedessem licença as autoridades destes paizes. Porque não solicitou igual permissão para chegar ao rio Paraná na parte que pertence a republica? Porque o « Water Witch, » perguntado pelo forte de Itapirú, não declarou a sua commissão e o seu destino? Porque em vez desta attenção, de rigoroso dever, recorreu aos insultos e desprezos inesperados da par, te official que publicou o « Semanario? »

Não obstante, o « Nacional » acha tudo justo e razoavel para a America do Norte, e deseja que o nosso bom comportamento e o exacto cumprimento dos nossos deveres sejam retribuidos com uma guerra desastrosa, e as esquadras norte-americanas entrem por nossas portas com a civilisação acompanhada de polvora e bala. Quer que a civilisação dê o seu primeiro passo com o lastimoso gemido da viuva, com o dolorido clamor do pai, com o triste pranto da irmã, com a penuria e a miseria que trazem após si as guerras estrangeiras, e por ultimo com todo o sequito de calamidades que prostram os paizes para nunca mais se reorganisarem.

O « Nacional » de Buenos-Ayres enthusiasma-se com o grito de guerra, e cooperará, quem o duvida? para o designio philantropico e moral da America do Norte: mas as consequencias são de temer. Una-se Buenos-Ayres ao estandarte que pretende tremular o Yankee, proclame iguaes principios, para que possamos dizer em prosa o que o padre Isla disse em uns máos versos, que todos aprendemos na infancia ao fallar da parte que tomavam os Hespanhões na luta entre os Romanos e Carthaginezes.

« Y juntando sua mano a las agenas,
« El mismo se fabrica las cadenas. »

Semanario.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de novembro de 1858.

Ha muito tempo nunca tive de annunciar acontecimento tão importante como o que vou relatar. A crise governamental na Prussia cessou finalmente e de maneira satisfactoria.

No dia 9 de outubro publicou-se um edicto de el-rei convidando o principe da Prussia á tomar a regencia. Esse edicto he datado do dia 7. No mesmo dia, 9 de outubro, appareceu o edicto do principe da Prussia aceitando a regencia na forma da constituição, e um decreto convidando as duas camaras do parlamento prussiano, para se reunirem no dia 20, e deliberarem á respeito da regencia na forma marcada na mesma constituição. O partido feudal combateu até o ultimo momento para impedir o estabelecimento da regencia na forma da constituição, querendo que a mesma regencia fosse instituida por decreto real, sem fazer caso do paragrapho 56 da constituição.

O ministro do reino, o Sr. Westphalen, principal representante do systema feudal no ministerio, recusou referendar os actos respectivos á regencia, e por isso deixou o ministerio no dia 7 de outubro, sendo delle encarregado provisoriamente o Sr. Flottevell. O partido feudal parecia não querer ainda abandonar a luta, e queria continua-la no parlamento. Os seus chefes tencionavam contestar o emprego do pa-

FOLHETIM

O CARNEIRO ENFESADO. (*)

POR

G. de La Landelle

CAPITULO XI.

(Continuação.)

— Guerandot, estais decididamente endefluxado; tendes a voz rouca; tossis.... O sereno das noites da viagem..... meu bom amigo.

— Sim, sem duvida !.... pelo que parece !

— O' tortura ! constranger-me assim !... eu seu bom amigo !.... eu, seu querido primo !... Mas para que deixar para logo a vingança ?.... Macarrão !... Merlandet !..... Blakson ! exclamou Guerandot com uma energia varonil, que significa esta garrafa ? responde-me !

— Bom ! elle a vio !.... Calai-vos, velho farcista, he uma sorpreza....

— Trouxeste-a para a esposa, e o marido sorprendeu este vidro maldito.....

— Sim, um vidro maldito, pai Guerandot, e do qual me haveis de fallar bem na sobre mesa. Mas não façais caso disto. He uma sorpreza, repito ainda uma vez.....

— O mais sorprendido dos dous não he o que se pensa, disse Guerandot desarrolhando a garrafa com sua faca de viagem.

— Como ! para que desarrolhar ja, guloso !

— Para que !... Por esta lamina de Toledo, serás o primeiro em dar-nos noticias de tua sorpreza de envehenador !

Dizendo estas palavras, com a faca em uma das mãos e a garrafa na outra, Guerandot collocou Trebuchet entre a espada e a parede:

— Bebe ! bebe !.... ou te mato !.... escolhe !...

— Ah ! deixemo-nos de asneiras, meu charo !...

— Ah ! es o marido de minha mulher ! o pai de Celeste ! o primeiro criminoso ! o Macarrão de Caudebec ! e não queres beber !... Has de beber maldito boticario !

Assim fallava o carneiro furioso.

Depois que Trebuchet bebeu contra a vontade metade do liquido, que tinha a garrafa, rolou aos pés de Guerandot, que o poz na caixa, e fez um novo monologo.

« Um carneiro furioso he capaz de tudo. »

O pacifico Guerandot, bom pai, bom esposo, excellente cidadão, manufactureiro recommendavel, homem de bom senso e bons costumes, sacristão da freguezia, sargento da guarda nacional, e citado como modelo na cidade de Elbeuf e seus arrabaldes, demonstrava com seus actos atroces e seus monologos ainda mais atroces, se he possivel, a justeza deste aphorismo.

Não fallava senão em immolar aos seus furores todos os Blakson, todos os Viccinard, todos os Macarrões de Caudebec. O envenenamento de Merlandet-Trebuchet não era mais que o prologo de sua vingança; o divorcio, com que ameaçavam Cyprianna, uma simples medida de precaução; pretendia por a ferro a esposa polygama nos subterraneos do seu castello forte, isto he, em seus depositos de lenha.

Entretanto um sentimento de justiça e de longanimidade, inseparavel de suas virtudes antigas, o animava sempre. Lembrou-se dos innocentes, expostos á perseguição dos criminosos e jurou protege-los. Com uma voz de stentor chamou Justina e Florent.

Estes appareceram.

Apertou-os simultaneamente ao coração; banhou-os com suas lagrimas paternas; sentou-se no caixão, digno tumulo do infame Trebuchet, e depois cheio de emoção disse á Justina:

— Mademoiselle, quero fallar-vos em particular.

— Retiro-me, patrão ! perguntou Florent.

— Não, rapaz ! não !... vossa presença he indispensavel !

— Ah! tanto melhor !... exclamavam os dous amantes, trocando entre si alguns signaes de intelligencia.

— Fechai todas as portas ! todas as vidraças !... descei as jelosias, quero dizer, as cortinas. Não quero ser visto, nem ouvido, nem incommodado.....

Florent achava o patrão inteiramente singular; mas obedeceu. Justina prometteu fazer para seu papá uma chicara de tisana das quatro flores cordiaes adoçado com mel, porque lhe parecia que Guerandot estava muito endefluxado.

— Ouvi, meus filhos, e sobretudo não me interrompais, porque tenho a garganta e a cabeça abrazadas.

— Meu querido pai, a viagem vos fez mal !

— Muito mal, madamesella !.... Digo «madamesella», porque não sei, se me he permittido de hoje em diante dar-vos o doce nome de «filha» !....

— Porque isão, papa' ? Ainda não sou casada, mas se o quizesseis.... se o permitisseis......

— Sim, patrão, como um homem !.... Se quizesseis !....

— Se eu quizesse ! exclamou Guerandot levantando as mãos para o tecto. Dizei: Se eu podesse ! Creaturas innocentes; todavia criminosas..... Mas procedamos por ordem.

— Nós criminos ?.... disse Justina.

— Deixai fallar, madamesella; o patrão tem seu plano..

Sim ! eu quizera.... e sou um homem..... não me falta energia, nem barbas, indicios do poder, eu vos asseguro !.... Eu quizera, se circumstancias horriveis, inauditas, incriveis, inverosimeis mesmo,—mas emfim muito communs, não amarrassem, os pés e as mãos aos meus desejos paternaes !.....

— Oh ! que fatalidade !,... disse Justina sorando....

— Circumstancias ridiculas !... não quero offender-vos, patrão.

— Sr. Florent he que não deveis offender-vos ! ou em outros termos, não tomeis por vans injurias o que vou dizer-vos na face.....

— Dizei, patrão, não tenhaes receio !

— Florent ! sois um monstro, um crocodillo aquecido em meu seio, a escoria da população de Caudebec; um aborto infame, que eu desejaria aborrecer; mas que amo ainda !.... O' fraqueza da humanidade !... Sois docil, bom, generoso, sensivel. Detestaes o Macarrão ! Tomais com vivo interesse a defeza dos que estão ausentes ! Mereceis que vos propozesse degolar-vos, ou que eu vos degolasse sem fazer vos proposta alguma.... Mas, não ! vossas amaveis virtudes acharam graça diante de meu odio ! Abro-vos os braços ! Abençôo-vos ! Chamo-vos: « Meu filho, » eu vos perdôo ..... E perdoai-me por vossa vez, por que pretendo despedaçar-vos o coração !,..

Os olhos de gazella do joven Florent, a bocca e as mãos se abriram; mas seu entendimento se fechava cada vez mais.

— Ah ! papa', elle não comprehende nada, nem eu tão pouco, disse Justina.

Não admira que não possaes comprehender-me !

— Então, papa', explicai-vos!

— Assim he preciso, ah !... Minha filha Justina, —quem sabe, se he somente filha de sua mãi, ó embaraço !—Mas supponha que o he.—Demais todos os filhos são suppostos, e eu que vos estou fallando, posso muito bem não ser mais que uma van supposição !... Portanto, minha filha vos ama Sr. Florent.... Callai-vos, bem o sei !.... E vós a amais tambem !....

— Pretendiamos dizer-vo-lo, patrão !...

E esta ! e só he hontem a tarde !...

— Ouvi tudo !.... estava por detraz da vidraça....

— Ah !.... não he possivel !.... Onde dormistes, papa' ?

— Na cama de Menandro.

— E sem ceiar, patrão ?

Tinha tres talhadas de empada na consciencia, quando estremecendo de horror, ouvi vossos ternos votos reciprocos......

— O' meu papazinho !.... O' patrão !.... Ella me ama !.... elle me ama !.... Nós nos amamos !...

— Vós vos amais, estais no vosso direito !... mas não he este o vosso dever !.... he uma perversidade abominavel !.... uma infamia sem nome !....

Justina e Florent recuaram.

— Não posso ver o Sr. Trebuchet !..... e não me casarei jamais com elle !.... disse a moça aterrada.

— Não ! nunca !... exclamou Florent animado.

— Nunca ! eu no-lo asseguro tambem, disse Guerandot batendo na caixa, que soou de um modo singular.

Florent e Justina se aproximaram.

— Creanças encantadoras !... amaveis rolinhas !... corações bem «fabricados» para serem a cadeia e a trama do mesmo tecido conjugal, e que eu desejara poder unir e passar no cylindro... mas, caso espantoso !

— Vejamos, patrão, disse Florent. Nunca fiz mal. Madsmesella Justina he testemunha de que vos sou dedicado..

— Tenho a certeza disto por mim mesmo, respondeu Guerandot.

— Atirar-me-hei na agua, no fogo, por amor de vós e de vossa casa, acrescentava Florent.

— Tu me comoveis, ó filho de um crime ! fructo infeliz de um amor maldito ! Mas he isto uma razão de mais para que hoje mesmo nos separemos eternamente...

Justina deu um grito; Florent bateu com o pé no chão; Guerandot alteou a voz.

— He mister que se interponha entre nós dous ou tres hemispherios, myriametros infinitos !... e não tornaremo-nos a ver jamais !...

— Ah !... não !... quasi sempre !...

— Porque, se assim o quereis ?

— Porque... porque meu coração he fragil; porque vossos amores innocentes me sensibilisam a ponto de desejar ser complice dos vossos erros ! Ah ! sinto-me com uma vertigem !... soffro a imperiosa necessidade de unir-vos e abençoar-vos...

— Bom !... tanto melhor !,..

— Oh !... separai-vos !... separemo-nos !... Esta benção sacrilega fazia abalar o chão, que pisamos; a terra tremeria.

Nesse momento a caixa tremeu.

— Que ha ahi dentro, patrão ?

— A caixa bole ! disse Justina.

— Sei o que he, e continuo !

— Mas emfim, papá, casar-nos-heis ou não ?...

Ouvio-se um terrivel barulho dentro da caixa.

— Que diabo está ahi dentro ?... he por acaso um animal feroz ?...

— Peior que isto !... silencio !... disse Guerandot batendo na tampa.

A campainha sôou.

— Que he ! disse Justina.

— Não abraes a porta ! não abraes ! gritou Guerandot.

O alarido continuava no interior da caixa; depois de terem tocado a campainha, começaram a dar grandes martelladas na porta; e em continuação bateram nas vidraças.

— Mas ha gente nesta caixa ! gritam e pedem soccorro !... disse Florent.

— Não tenhaes medo, meu bravo ! os mortos resuscitam ! he esta a regra dramatica por excellencia !... Não abraes ! não abraes cousa nenhuma !... Ainda não acabei.

— A pessoa pertinaz, que tocava a campainha e batia fóra, parecia multiplicar-se; a campainha repicava; as portas e janellas estremeciam de abaladas ! Trebuchet agitava-se na caixa, como um diabo !

Guerandot impassivel, bello de calma e de sangue frio dramatico, abaixou a voz.

— Tens uma irmã, Florent ! disse elle com esforço.

— Eu !... mas vão arrombar a porta !

— Tens um irmão, Justina !...

— Não creio, disse ella com candura; mas vosso animal selvagem quer quebrar a caixa !

— Conheces tua mãi, Florent ?

— Sim ! vós tambem a conheceis, patrão !

— Mais do que tu ! fructo illegitimo de uma bigamia qualquer.

— Illegitimo !... obrigado ! Ah ! vou abrir !

— Detem-te, mancebo infeliz ! Oh ! creanças desditosas !... Como devo revelar-lhes este mysterio ?

Se Guerandot com suas mãos vigorosas não tivesse contido ao mesmo tempo Florent e Justina, não teria acabado certamente; mas era elle tão forte como gordo e alto, demais tratava de um assumpto dos mais interessantes para as suas victimas mais sorprendidas que alteradas.

— Patrão, disse o joven guarda-livros, o macaco que está dentro da vossa caixa, grita como um homem.

— Deixemos elle gritar !.... e prestai-me toda a vossa attenção.

— Papá.... he mamãa que quer entrar com Mariana, disse Justina. A gente de casa faz tanto motim !

— Não fujaes da questão, madamosella ! Sabeis com quem quereis casar ?

— Pois não ! he com aquelle... Florent.

— Bem ! disse Guerandot levantando-se; não podeis, não quereis, não ousais comprehender-me !.. Mas Florent he teu irmão, Justina !... Mas Justina he tua irmã, Florent !... A menos que não seja ella filha da Sr.ª Guerandot !... Neste caso não serieis mais irmão e irmã, e minha benção seria licita !

— O patrão esta' certamente abalado ! pensava finalmente o pobre Florent.

Justina, como moça de juizo, foi direito ao fim da questão.

— Emfim, papa' ! consentis em nosso casamento, no caso de não ser eu irmã de Florent ?

— Sim !... juro !... pelas cinzas de todos os antepassados possiveis !... E agora, a's armas !.... Cercam o castello Guerandot ! O grito de alarma sôa rapidamente, o ariete abala as muralhas, o clarim estruge, a metralha vôa !...

«Oitavo quadro:» *A grande batalha.*

O carneiro furioso gesticulava, passeando a passos largos na sala terrea; lançou mão de uma lardeadeira, que Mariana alli tinha deixado por esquecimento, brandio-a e exclamou:

— Tenho por mim os deoses hospitaleiros ! A victoria he minha !... Não tenhaes medo, amavel Justina !... E tú, valoroso Florent, suffoca a revolta dentro desta caixa, apoia-te bem sobre a tampa !... Eu resistirei aos inimigos de fóra.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 276.

DATA INCORRETA

MUTILADO

ragrapho 56 no caso actual, mas convenceram-se que a maioria do partido ministerial não o apoiaria, porque a excepção do Sr. Westphalen o ministerio se tinha declarado pela regencia constitucional, na persuasão de que por esse meio se sustentaria no poder.

Em 20 de outubro, reunido o parlamento prussiano, o principe regente abrio a sessão real, proferindo um discurso de circumstancia, em que propunha ao parlamento de examinar a questão, e resolver na forma da constituição e das leis, que elle estava disposto a religiosamente observar. Immediatamente o ministro presidente do conselho, o barão de Manteuffel, declarou aberta a sessão, e as duas camaras (dos deputados e dos senhores) se constituiram regularmente.

Em 25 de outubro, por uma resolução unanime decidiram ellas a legalidade e a necessidade da regencia. Fallava unicamente o que prescreve o paragrapho 58 da constituição, isto he, que o principe regente prestasse o juramento que exige a mesma constituição. No dia 26, em sessão solemne teve lugar a prestação do juramento pelo principe regente, que agradecendo ao parlamento, asseverou a sua firme resolução de observar a constituição e as leis da Prussia.

Desde o momento em que o Sr. Westphalen deixou o ministerio, a existencia deste tornou-se muito precaria. Emquanto o principe regente não tivesse prestado o juramento, não podia ter lugar mudança alguma, porque segundo a constituição o ministerio era o responsavel até a realisação do acto do juramento. O ministerio suppoz que com a retirada do Sr. Westphalen não se tocaria na sua existencia, mas a opinião publica se mostrou com tanto vigor, que foi elle obrigado depois de muitas hesitações a' offerecer a sua demissão ao principe regente, que immediatamente a aceitou, e procurou formar um novo ministerio. Ainda não he conhecida officialmente a sua existencia, e provavelmente não serão publicados os decretos se não amanhãa a' noite, mas segundo as informações que tenho e que me mereceu toda a confiança parece-me poder affirmar que o novo ministerio sera' composto da maneira seguinte :

Presidente do conselho o principe de Hohenzollern-Sigmaringen.

Ministro do gabinete : o Sr. Anerswald Finanças : o Sr. de Patow guerra: o general de Bonin interior: o Sr. Flottwell estrangeiros: o Sr. de Schlisnitz instrucção publica e cultos : o Sr. Bethmam-Hollweg commercio : o Sr. de Moiler justiça : não esta' ainda designado.

Este ministerio he liberal moderado, e assegura a Prussia que a constituição e as leis da monarchia serão respeitadas, e observadas, o que ja he muito, porque a Prussia era governada da maneira a mais arbitraria, e só dominava a vontade dos chefes do partido feudal.

Além destes acontecimentos, que he transcendente não ha mais nada de novo na Allemanha.

Continúa interminavel discussão a respeito da questão dinamarqueza, mas não ha nada ainda decidido, e a mudança capital que acaba de ter lugar no governo da Prussia não permitte a ninguem indicar com segurança uma solução qualquer.

Na minha ultima fallei-lhe da horrivel desgraça que aconteceu com o vapor « Austria » pertencente a linha de vapores Hamburguezes em sua viagem para Nova-York no dia 13 de setembro. De então para ca' temos detalhes exactos dessa terrivel catastrophe. Das 560 pessoas que se acharam a bordo (entre as quaes 452 passageiros) só se salvaram 86, das quaes 67 por um navio francez « Maurice, » tres horas depois de haver rompido o incendio, e 22 a bordo da barca sueca « Catharina. »

Entre os salvados só 18 pessoas da tripulação, o capitão e um piloto tambem morreram. A força do fogo foi tão violenta que ja nos primeiros minutos depois de haver sido observado, devia se abandonar todas as tentativas de salvação. A causa do incendio foi ter commeçado a arder o breu com que se perfumava o entre-ponte, e virando-se infelizmente o vaso em que elle se achava, as chammas logo se espalharam com tanta violencia por todo o entre-ponte, que tornam impossiveis quaesquer esforços para salvar o navio.

A catastrophe do « Austria » acaba de ser seguido por outra ! Na noite do dia 2, queimou totalmente no porto de Bremenhafen (o porto da cidade de Bremen) o vapor «Hudson,» pertencente ao Lloyd da Allemanha do norte, não sendo possivel salva-lo apezar de todos os esforços. O « Hudson » devia partir no dia 6 do corrente para Nova-York, felizmente não se perdeu nenhuma vida.

O estado do mercado continua em apathia, e apenas se pode conceber esperanças de melhoramento por alguns symptomas que apparecem. O principal he a subida dos juros do dinheiro que se acha hoje de 1 1/2 a 2 3/4 por cento. Isto indica que os capitaes começam a encontrar emprego.

Nada se pode esperar com segurança em quanto se limitam as precisões do consumo.

A especulação se mostra ainda muito medrosa, e nada faz os generos, principalmente os do Brasil, conservam os seus preços, e sendo muito limitados os depositos, he muito natural que venham a subir, mas segundo a opinião dos negociantes intelligentes não se pode contar sobre uma repreza certa dos negocios se não na primavera proxima.

Foram finalmente vendidos no terceiro leilão os vapores «Teutonia e Petropolis» da finada linha Hamburgo-Brasileira. Essa venda realisou-se pelo desgraçado preço de 490 mil marcos de banco, quando os dous barcos haviam custado ha dous annos muito mais de um milhão de marcos de banco. No dia 10 do corrente deve tambem ser vendido em leilão em Greenock o vapor «Princeza de Joinville,» que pertencia a' mesma companhia.

O «Teutonia e o Petropolis» foram comprados pela companhia que tem a linha para os Estados-Unidos, e cuja existencia não he muito segura, porque todos reconhecem a impossibilidade de uma linha de vapores transatlanticos sem poderosas subvenções. As acções dessas companhia, que são de mil marcos de banco, não obtem hoje no mercado mais de 400 marcos, e isto com muita difficuldade.

Antes de concluir submetterei algumas observações a' respeito de uma questão que se debate hoje em Pernambuco.

Tem causado aqui muita sensação entre os negociantes que trabalham com o Brasil, o processo que se discute em Pernambuco entre o Banco e as casas Keller e Nicola'o Otto Bieber & C., por causa de letras falsas saccadas em nome de Keller e aceitas por Bieber. He de todos reconhecido e respeitado o magistrado que mandou que as casas Keller e Bieber depositassem antes de tudo o valor das letras que elles declaram falsas, mas não se pode deixar de notar que ha falta de equidade na sua determinação. Não he nossa intenção fazer um arrazoado da questão : todavia não se julgara' extraordinario que nós imitamos tambem a nossa humilde opinião a' respeito da mesma questão.

Em regra não ha crime ou delicto sem causa. Ora, como suppôr que casas tão ricas e poderosas e tão acreditadas, e geralmente respeitadas como as de N. O. Bieber e Keller negassem a sua assignatura por cincoenta contos de réis, quantia para elles tão insignificante ?

Nós que conhecemos a brilhante posição da casa Bieber em Hamburgo, podemos affiançar que cincoenta contos de réis he para ella uma somma quasi imperceptivel. Seria pois possivel que duas casas em taes circumstancias quizessem roubar cincoenta contos de réis ao Banco de Pernambuco ? Não por certo dirão comnosco todos os negociantes a' quem se consultar.

Bem sabemos que ao principio se procurou fazer cahir a culpa sobre um socio da casa Bieber, que se havia ausentado de Pernambuco na occasião do vencimento da letra, mas essa ridicula accusação não ousou manifesta-se publicamente. Com effeito esse socio se havia ausentado de Pernambuco para vir cuidar da sua saude, e tomar as caldas em Carlsbald por ser então a estação para isso especial : não tinha ainda findado o seu curativo, quando lhe constou que em segredo se propalava esta calumnia em Pernambuco. Abandonando immediatamente o seu curativo, partio e foi ahi apresentar-se para desafiar os calumniadores, mas até hoje nenhum se atreveu a repetir a mesma infamia.

Nós que conhecemos esse socio, podemos affirmar que he elle incapaz de ser um falsario, e que havê-lo associado em sua casa o respeitabilissimo N. O. Bieber, he a prova a mais evidente da sua honradez. N. O. Bieber he naturalmente generoso e bemfasejo, mas tenha-se por certo que elle não daria o nome de socio a uma pessoa, de cuja probidade não estivesse elle perfeitamente seguro.

Os dous administradores do Banco que receberam em desconto a letra falsa, são geralmente conhecidos dos negociantes Allemães que tem estado em Pernambuco, como pessoas probas e muito respeitaveis: todos acham natural que os Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e José Pereira da Cunha obrigados a supportar pessoalmente a perda desses cincoenta contos de réis procurem por todos os meios possiveis desembaraçar-se della ou mitiga-la.

Com effeito e decisão que tornou responsaveis os Srs. Oliveira e Cunha por terem admittido o desconto, a letra falsa, he sem precedente na historia dos bancos, por ser um absurdo condemnar os administradores por uma falta, cujas consequencias devem ser supportadas por todos os accionistas. De mais, o administrador de um banco não he a pessoa rigorosamente competente para esmerilhar a falsidade ou realidade das letras que lhe são submettidos. A sua missão limita-se a declarar se os assignantes das letras merecem ou não credito. O mais quanto a regularidade do titulo compete a outros empregados. Eis a verdadeira theoria dos bancos. O que aconteceu em Pernambuco não he uma novidade, por que todos os bancos da Europa tem sido muitas vezes victimas de letras, cujas assignaturas são falsas, mas nunca houve a idea de tornar responsaveis os administradores de semana.

Estamos convencidos que haverá muita regularidade na administração interna do banco em Pernambuco. Ordinariamente o seu thesoureiro não deixará o banco sem pôr em dia o livro de caixa, para verificar se a sahida do dinheiro se acha representada pelas letras descontadas.

Todos se admiram de que em Pernambuco podesse um falsario commetter impunemente esse crime. As letras antes de serem trocadas por dinheiro devião passar por differentes mãos para ser examinada a sua regularidade.

Alem disto o recebimento de 50 contos de reis, não se deve realisar em menos de duas horas, e durante esse tempo o pagador podia sufficientemente esteriotypar na sua memoria as feições do recebedor, e em um paiz como Pernambuco, não seria difficil descobrir o homem.

Como quer que seja o processo vai continuando e nós não temos a pretenção de intervir n'elle. Respeitamos muito todas as pessoas involvidas n'esse processo, mas estamos convencidos que nessa questão a falta principal he querer-se tornar responsaveis os administradores de semana, os Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e José Pereira da Cunha, cuja missão unica devia limitar-se á declarar se as casas Keller e Bieber mereciam credito para ser descontada a letra de 50 contos de reis. Quanto á verificação da veracidade e regularidade do titulo, existem em todos os bancos empregados especiaes por isso, e naturalmente existiram tambem no de Pernambuco.

O que ninguem pode admittir, e he fora de toda discussão, he que se possa por um instante suppor que a casa Bieber hesitasse um só instante em pagar uma letra, verdadeiramente sua. Sabemos que a primeira intenção de N. O. Bieber foi perder os 50 contos de reis, mandando entrega-los, e liquidar a sua conta em Pernambuco, porque a sua reputação he tal que não admitte, nem mesmo a sombra da duvida. E se o não fez, foi por causa dos seus jovens socios de Pernambuco, aos quaes seria muito prejudicial abandonar o negocio. He sabido de todos que se o o Sr. Bieber conserva ainda a sua casa em Perndmbuco, he principalmente prra benaficiar os seus socios que são todos jovens negociantes de muita intelligencia e acrisolada honradez.

O que mais nos admtra he que reconhecendo-se evidentemente falsa a firma do saccador, o Sr. Keller, se hesita em convir que he por consequencia falsa a do aceitante o Sr. Bieber.

O inverno já principiou a mostrar o seu carrancudo aspecto, e em pouco tempo o gelo interromperá a navegação no Elba.

LONDRES.

8 de novembro de 1858.

No dia 31 do mez proximo passado constou aqui ter entrado no porto de Lisboa na tarde do dia antecedente o paquete «Avon» com a mala do Brasil, trazendo datas do Rio de 10, da Bahia de 14, e de Pernambuco de 16 daquelle mesmo mez. As noticias do Brasil, que de Lisboa foram transmittidas pelo telegrapho electrico a esta praça, foram de natureza satisfactoria, por se referirem não só a continuação da tranquilidade publica como ao estado favoravel do cambio no Rio de Janeiro, onde tiverão lugar segundo as mesmas informações transacções cambiaes a 26 5/8 d., 27. d. e 26 3/4 d, depois da sahida do paquete «Tamar». Pelo que respeita ao cambio nas praças da Bahia e Pernambuco publicou-se nas folhas desta capital que ficara a 26 1/2 d.

Só no dia 4 do corrente entrou em Southampton o vapor «Avon», tendo experimentado ventos fortes na Bahia de Biscaia. A correspondencia do Brasil aqui recebido pelo mesmo paquete veio confirmar o que acima fica dito quanto ao estado politico e commercial do imperio, acrescentando porem varios detalhes sobre os dois mencionados assumptos. Assim a proposito da administração—Olinda—se publicou que, comquanto o ministerio existisse, se achava todavia em tão serios embaraços pela deserção das suas fileiras dos mais importantes homens politicos que não popia encontrar um personagem para substituir o actual presidente de Pernambuco, que desejava retirar-se desse cargo. Esta noticia não influira' de um modo desfavoravel, estou convencido, sobre a nossa reputação na Europa, porque sera' ella apenas encarada como um meio de que se quer servir a opposição para guerra o actual ministerio do Brasil, se he que tem ella fundamento. A confiança, que geralmente se deposita no espirito de ordem e legalidade que anima qualquer administração Brasileira não permittira' que aqui se dê a semelhante manejo, se he que isso existio, maior alcance do que acima deixo mencionado.

Na parte relativa ao movimento dos nossos principaes productos nas praças do Rio, Bahia, e Pernambuco, publicaram as folhas desta capital noticias mui favoraveis.

No Rio a exportação do café, no decurso do mez de setembro a outubro, subira a 160 mil saccas a 5$ rs. e 5$200 rs. 4$700 rs. 4$200 rs. e 4$000 rs. por arroba, segundo a qualidade de superior, 1ª e 2ª qualidade ; e assucar branco de 3$800 rs. a 4$400 rs. o mascavado de 2$400 rs. a 3$100 rs. Setenta e cinco mil saccas de café ficavam armazenadas no Rio á sahida do «Avon».

Em Pernambuco a entrada do assucar tinha sido limitada, segundo affirmam as mesmas folhas, em consequencia das chuvas ; mas ultimamente, tendo melhorado o tempo, começara isso a influir favoravelmente sobre o mercado aquelle respeito. No decurso do ultimo mez entraram no Recife 15,448 saccas de assucar para exportação, e o seu preço tinha regulado a 2$500 por arroba. O frete para o Canal de Inglaterra regulara de 25 s. a 27 s. por tonelada.

Os mercados deste paiz continuam sem grande animação para os nossos principaes generos. Em Liverpool o algodão da Bahia, Maranhão e Pernambuco tem variado de preço desde 8 d. até 9 d. : a sua venda diaria pode calcular-se de 120 a 160 saccas. O nosso assucar tem obtido preços de 39 s. a 45 s. per box, conforme a qualidade; este genero porem se tem resentido de falta de compradores.

O «Avon» trouxe para Inglaterra £ 63,487 em dinheiro, e o valor de £ 30,987 em diamantes.

O estado monetario desta praça se conserva sem notavel alteração. O Banco de Inglaterra continua a fazer suas operações de desconto a 2 1/2 por cento sobre consolidados ou penhores. Os joint Stock Banks conservam a sua taxa com a variante de 2 1/2 a 3 por cento conforme a qualidade do titulo e o prazo sobre que descontam.

Os consolidados inglezes tem subido a 98. Os 5 por cento do Brasil estão a 102 1/2 ; e os 4 1/2 por cento do nosso novo emprestimo a 97 1/4 e 97 1/2.

Os fundos publicos do Perú de 4 1/2 por cento ficam a 92 ; os russos de 5 por cento a 113 1/4 ; e os turcos de 4 por cento garantidos a 105 1/4.

As acções das estradas de ferro de Pernambuco e Bahia se acham ao par, tendo por vezes chegado, segundo a fluctuação do mercado, a soffrerem um desconto de 1/4 por cento.

A empreza da estrada de ferro de S. Paulo ainda não appareceu na praça de Londres, onde todavia he ella brevemente esperada. As garantias que offerece semelhante empreza, igualmente favorecida pelo governo do Brasil com um juro de 7 por cento sobre o capital fixado para a construcção da estrada, como succede com as da Bahia e Pernambuco, deixam augurar para ella um feliz resultado.

No mez de outubro ultimo entrou, no dia 11, no porto de Queenstown o navio «Lord Althorpe», procedente de Pernambuco ; e em Falmouth, nesse mesmo dia, e com igual procedencia, o Mary Weir. Da Parahiba chegou a Falmouth, no dia 9 do mesmo mez, o navio «Carlos.»

De Liverpool para Pernambuco seguirão no dia 17 de outubro o «Elisa Jenkins», no dia 20 o «Frances Miller», e a 21 o «Abana.»

De Cardiff partio no dia 21 do mencionado mez a barca «Zenobia», com destino ao Pará ; e daquelle mesmo porto para a Bahia seguiram nos dias 1 e 2 do corrente o «Wilhelmina Marie» e o «Glencoe.»

Por noticias de Liverpool, vindas do Brasil por intermedio d'um navio chegado a esse porto em meado de outubro, constou nesta capital a triste noticia de se haver perdido na altura da ilha de Santa Catharina o vapor de guerra da marinha imperial «Magé», tendo a seu bordo mais de quatrocentas praças, que, segundo as mesmas noticias tinham todas perecido, sendo grande numero dellas encontrado boiando á superficie das aguas por um navio que levara essa horrorosa noticia ao Rio de Janeiro.

Pelas communicações porém recebidas do Brasil pela mala do «Avon» nada se diz a semelhante respeito, o que deixa esperar ser sem fundamento semelhante boato, pois não passaria provavelmente em silencio a narração de semelhante successo por innumeras cartas que aqui foram recebidas pela ultima mala, caso houvesse nisso realidade. Assim seja ; pois de contrario teriamos de lamentar essa desgraça não só pela perda de tantas vidas como pela privação de uma gente que succumbira servindo á patria.

No dia 15 do mez passado regressou Sua Magestade a rainha de Balmoral (na Escossia) a Londres, e se acha actualmente em Windsor, sua residencia de inverno. Alli tem ja recebido Sua Magestade um numeroso circulo de convidados ; entre os mais notaveis figuram SS. AA. RR. a duqueza de Cambridge, princeza Maria de Cambridge, duque de Cambridge, principe e princeza de Leiningen, e o duque de Malakoff, acompanhado da duqueza sua mulher.

O duque de Malakoff, que como he sabido exerce nesta côrte o cargo de embaixador de França, se havia conservado no estado de solteiro, apezar da sua ja avançada idade, até o dia 11 do mez proximo passado, em que teve lugar a ceremonia do seu casamento, em presença de Suas Magestades o Imperador e a imperatriz dos Francezes, no palacio de S. Cloud junto de Paris.

O embaixador francez, duque de Malakoff, escolheu para sua esposa mademoiselle Sophia Valera de la Paniega, natural de Hespanha, e filha dos marquezes de la Paniega.

A ceremonia nupcial do vencedor de Sebastopol foi celebrada pelo bispo de Namey, esmoler-mor do imperador, e nella se observou toda a etiqueta da côrte.

O imperador Napoleão dotou a noiva, segundo se refere geralmente, com um milhão de francos ; e a imperatriz Eugenia a presenteou com um riquissimo enchoval.

A duqueza de Malakoff he alliada por laços de familia a S. M. a imperatriz dos Francezes.

Logo depois do seu casamento regressou o marechal Pelissier a esta côrte em companhia de sua senhora, hoje actual embaixatriz de França no circulo diplomatico de Londres.

Sua Magestade a rainha de Inglaterra, querendo usar de uma distincção para com a duqueza de Malakoff, prescendio da etiqueta, segundo a qual as apresentações diplomaticas só tem lugar no palacio da cidade e em tempo certo, e recebeu em audiencia aquella senhora no castello de Windsor, convidando-a algum tempo depois para residir por alguns dias na mesma residencia real.

Hoje devia reunir-se no Castello de Windson um conselho de ministros para a nova prorogação do parlamento inglez, alem do dia 19 do corrente. Affirma-se que a abertura da proxima sessão parlamentar britanica, terá lugar no decurso de janeiro seguinte tendo-se desvanecido o boato de uma convocação antes daquella epoca, para o fim segundo se pretendia, de propor sem demora na camara dos communs, o projecto de reforma eleitoral.

Os ministros, e entre estes notavelmente lord Derby e Mr. Disraeli, não poupam esforços para satisfazer a justa exigencia da opinião publica em Inglaterra, sobre aquella grande questão. Não só se affirma que o primeiro ministro recorrera as luzes de lord John Russell, seu adversario politico, para lhe pedir assistencia no actual embaraço, em que se acha o governo pela difficuldade de satisfazer as exigencias dos diversos partidos, como até que o ministerio esté resolvido a aceitar o programma liberal de Mr. Bright, deputado por Brimingham, sobre essa grande questão do dia. Mr. Bright, com quanto partidario do suffragio universal, posto que he de opinião ser isso por ora impraticavel, pretende que a lei estenda o direito do voto a todas as classes, que por qualquer titulo pagam um tributo directo, que se dê uma nova e mais conveniente distribuição aos districtos eleitoraes ; e finalmente que para as eleições seja adoptado o escrutinio secreto.

O representante de Birmingham declarou francamente que combateria qualquer medida do governo, que não estivesse em semelhantes condições, por lhe parecer não merecer ella em tal caso confiança alguma.

Não creio que de bom grado renunciará lord Derby, chefe do partido tory, ás idéas aristocratas e principios até hoje professados pelos toryes sobre o direito do voto, mas a força das circumstancias, que aqui tem creado no espirito publico uma completa revolução sobre a necessidade de tirar de um apertado circulo aristocratico a faculdade de votar, terá feito sentir ao primeiro ministro, e talvez ao seu partido inteiro, a exigencia de transigir com a opinião geral do paiz. E pois espera-se que o projecto de reforma eleitoral, que na proxima sessão parlamentar terá de ser apresentado, encerrará todos os pontos que o partido liberal exige.

Em toda a Inglaterra tem sido convocados numerosos meetings para discutir a grande questão da reforma eleitoral, prevalecendo em alguns a maioria pelo voto ou suffragio universal. O mais notavel, porem que mais apoio tem merecido na opinião publica, foi o de Birmingham, em que Mr. Bright orou no sentido que fica dito.

Os jornaes desta capital occuparam-se ainda ha poucos dias da questão diplomatica entre Portugal e a França sobre o apresamento do navio «Charles & Georges,» da qual já pela mala passada fallaria provavelmente o correspondente desta folha em Lisboa. Na opinião commum do jornalismo Britannico o apresamento daquelle navio francez pelas autoridades portuguezas de Moçambique, por motivo do trafico illicito de negocio de negros que fizera nas aguas do territorio portuguez, tinha sido legitimo, e consequentemente o fôra a sentença judicial sobre aquelle caso, assim como a recusa do gabinete de Lisboa em restituir o navio ao ministro de França junto a S. M. Fidelissima. A imprensa ingleza, sustentando a justiça do procedimento das autoridades portuguezas no caso do «Charles & Georges,» não só teve em vista tributar homenagem aos sãos principios e a lei, como condemnar o acto do armador francez tendente a fazer reviver na Africa o commercio de negros, tanto mais que isso fora apoiado pelo gabinete de Paris ainda que a pretexto de ser esse commercio de uma natureza licita por versar sobre uma emigração livre, posto que africana.

Nestas circumstancias quando em 26 do proximo passado constou aqui que o governo de Portugal fora forçado pelo de França a restituir o navio em questão e a soltar o capitão desse mesmo vaso, que fôra condemnado a dous annos de prisão, apesar dos protestos que contra as reclamações da França fizera o governo de el-rei D. Pedro V, allegando a sua justiça e offerecendo sujeita-la á prova de um arbitramento por qualquer potencia, os jornaes de Londres estigmatisaram altamente a conducta do gabinete das Tulherias nesta questão e até censuraram a politica do governo inglez por não haver este dado ou prestado a Portugal um certo apoio na difficuldade em que se achou ultimamente esse paiz.

O gabinete de Lisboa teve de ceder, he triste confessar este successo, á prepotencia da França no caso do « Charles & Georges. » Depois de ver rejeitada pelo conde de Waleuski a sua proposta de arbitramento, foi o governo portuguez obrigado a aceitar o ultimatum da França intimado pelo seu ministro em Lisboa avista d'uma esquadrilha composta das nãos « Austerlitz » e « Donawerth » e a corveta « Coligny » , que desde o principio de outubro se achavam ancoradas no Tejo.

Este ultimatum exigia a prompta restituição do navio, a soltura do capitão francez, e o pagamento d'uma indemnisação aos lesados sob pena de serem immediatamente retiradas de Lisboa as autoridades diplomatica e consular francez, ficando apenas alli o almirante Lavaud com a sua esquadra, o qual executaria as posteriores ordens do seu governo. Avista disto o governo de S. M. F. fez seu sem resistencia entrega do navio Charles & George ; mas, tendo, sido obrigado a ceder na questão principal sobre arbitramento, julgou do seu daver e dignidade rejeitar por sua parte o offerecimento, que lhe fizera a França, de uma arbitragem sobre a indemnisação, declarando estar prompto a pagar sem mais discussão o montante da indemnisação, que a França tivesse de pedir. Consta entretanto que Portugal pretende protestar perante as nações alliadas e amigas contra a violencia porque acaba de passar.

Não sei porem de que lhe valerá tão triste recurso; tanto mais que a sua primeira alliada, a Inglaterra, presenciou friamente toda esta occurrencia, limitando-se apenas a offerecer a sua mediação que todavia não foi acolhida pela França.

Dous navios de guerra inglezes foram daqui mandados para o Tejo a pretexto de protegerem alli os interesses dos subditos inglezes, caso houvesse um conflicto entre as forças portuguezas e francezas.

Espera-se que na proxima reunião do parlamento britannico, portugal intrigara' aqui pela opposição para accusar o ministerio Derby de não haver cumprido o antigo tratado d'alliança offensiva e deffensiva entre a Inglaterra e Portugal, pelo qual pretendia o gabinete de Lisboa ser apoiado na sua recente questão pela Grã Bretanha contra a França. Não me parece porem que qualquer governo aqui temaria a responsabilidade de entrar em um conflicto com a França, por causa da questão portugueza !

As ultimas datas de Calcutá e Madrasta chegam a 9 e 15 de outubro. Lord Clyde não havia ainda começado suas operações em grande escala contra os rebeldes ; entretanto as forças da rainha sahiam sempre victoriosas nos pequenos encontros que tinham experimentado.

De Cantão tivemos noticias até 24 de setembro.

A situação dos alliados melhorara alli consideravelmente, tendo as forças chinezas sido repellidas da cidade.

Lord Elgin concluio um tratado com o Japão com condições analogas ao tratado com a China.

El-rei da Prussia nomeou regente o principe da Prussia. O ministro Manteuffell deu a sua demissão, sendo substituido pelo principe Hohenzollern-Sigmaringen.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

Parada.—Hoje, anniversario do nascimento de S. M. o Imperador, haverá parada e o cortejo do estylo ás 5 horas da tarde.

—*Companhia de Beberibe.*—He por demas notorio os avantajados lucros desta companhia ; entretanto, todos vêem, que os chafarizes além de ordinarios os que existem, não prestam commodo serventia ao publico. Ainda : mais feito o celebre contrato, pelo qual se ficou comprando agua para os estabelecimentos publicos, ahi se marcou o numero dos chafarizes, dando-se uma prorogação do prazo do privilegio por cada chafariz que a companhia levantar de mais, urgida pela necessidade publica, entretanto, a cidade cresce e cresce, e a companhia nem um levanta, para não perturbar seus lucros, reservando-se talvez para quando o prazo for chegando a seu termo. De sorte que o publico he mal servido, a provincia paga a agua, que consome em suas estações, e o privilegio nunca se acabara ! Até onde irá isto ? A cidade nova não tem agua para beber : a camara municipal ja uma vez reclamou um chafariz para a rampa do Gymnasio, fez ver que o encanamento era facil, de pouca extensão e terreno plano, e que a companhia não faria se não adiantar trabalho, pois que forçosamente a agua teria de ser dentro em poucos annos encanadas para o novo Gymnasio, e nada conseguio. Vejamos, se somos mais felizes nesse tão justo reclamo, agora que a direcção he outra. Se a nova direcção ouvir-nos, quer na collocação de novos chafarizes, quer na reforma dessas economicas torneiras de ferro, que por ahi se encontra, fazendo-as substituir por chafarizes elegantes, acreditamos que todos proclamarão a sua solicitude em conciliar os interesses do publico com os ganhos e gosto da companhia.

—*Theatro.*—Sobe hoje pela primeira vez a scena, a opera—Regoletto—, em tres actos, e de composição de Verdi. O enredo della, segundo nos offerece o «Jornal do Domingo», he o seguinte :

« O plano desta peça he extrahido da notavel composição de Victor Hugo,—Le Roi s'amuse, que causou tanta agitação em Paris, e cuja representação foi até prohibida

« A scena passa-se em Mantua, no seculo XVI

« Um duque de Mantua, de genio folgasão e libidonoso, constituira-se o terror de todos os seus vassalos quer nobres quer plebeos, pois que não haviam laços por mais sagrados que fossem, que elle não quebrasse, uma vez que visasse á conquista de alguma bella dama ou mulher do povo.

« Rigoletto, bobo da côrte, era o agente desses criminosos prazeres, o que o tornava odiado dos cortezãos, que tambem não lhe perdoavam as graças picantes e ditos pesados que elle lhes dirigia, e de que não podiam tirar desforço pois incorreriam na colera do duque.

« Os condes de Ceprano e de Monterone, entre outros, eram os que mais offensas tinham do duque, pois a filha deste e a mulher d'aquelle, tinham cahido victimas da seducção do libertino.

« Não podendo vingar-se do amo, reuniram-se os cortezãos para tirarem desforra do bôbo.

« Rigoletto, tinha uma filha, bella como os amores, que para elle era a vida, era tudo Receiando a corrupção da côrte elle a havia deixado n'um dos arrabaldes da cidade, em uma casa contigua ao palacio do conde de Ceprano, e as vezes que podia, vinha ver ás occultas o seu querido thesouro. Os cortezãos descobriram isso, mas enganaram-se quanto ao mysterio das visitas tomando por amante, aquella que não era outra se não sua filha, a linda Gilda.

« O desejo de vingança despertou-se em seus corações – e o que elle havia feito com suas mulheres, suas filhas, suas irmãas, planejavam elles fazer-lhe com a supposta amante—isto he--rouba-la !

« Rigoletto, sabia uma vez da casa, depois de haver recommendado a sua filha a maior prudencia e prohibido de apparecer em publico, quando encontra os fidalgos que lhe dizem que vem dispostos a roubar a condessa de Ceprano para leva-la ao duque. Rigoletto applaude a idéa e offerece-se para entrar na empreza : elles consentem e encarragam-no de pegar na escada em quanto sobem ao palacio, mas vendam-lhe os olhos para que no caso de passar por alli alguem, não ser elle conhecido. Em lugar de roubarem a condessa, raptaram á pobre Gilda e calcule-se do desespero do desventurado pai, conhecendo a verdade e de ter elle mesmo concorrido para o rapto !

« No palacio do duque, encontra elle sua filha ; a desgraçada conta-lhe tudo, e elle foge para sempre desse palacio, jurando vingar-se.

« Fugindo da côrte, pai e filha foram estabelecer-se do outro lado de Mantua, nas margens do Mincio, n'uma casa arruinada, que servia de estalagem. O duque vem sozinho pedir agasalho ahi uma noite, e Rigoletto paga a um sicario de nome Esparafucil para matar o duque. Este vendo a irmãa do malvado, ficou logo amoroso della e dispoz-se a passar a noite na estalagem. Esparafucil ia consummar o crime, mas Magdalena, sua irmãa, compadecida da belleza e mocidade do duque, consegue delle que não o mate, e que para não perder o dinheiro que ja recebera adiantado, mate o primeiro homem que nessa noite ahi vier pousar, fazendo-o passar pelo duque. Gilda que suspeitou a intenção de seu pai, e que amava ao cruel seductor, ouvio todo esse conluio por uma das fendas da parede da casa arruinada, e como estava disfarçada de homem, resolveu logo affrontar a morte, para salvar aquelle que amava.

« Com effeito ella cahe victima do ferro assassino, e quando Rigoletto vem saber do resultado, o sicario mostra-lhe um sacco onde havia mettido o cadaver. Rigoletto, carrega-o ás costas e preparava-se ja para lança-lo ao rio, quando ouve a voz do duque, que por outro lado se retirava ; fora de si abre o sacco e dá com sua filha, que ainda respira e conta-lhe tudo pedindo-lhe perdão e a sua benção. O velho cahe exanime sobre o cadaver de Gilda e assim termina a peça. »

—*Ferimento.*—Na noite de 28 de novembro no lugar de Santo Amaro da freguezia da Boa-Vista, Marcolino Francisco de Paula esbordoou seu sogro Francisco Xavier da Silva, quebrando-lhe um braço e fazendo-lhe mais dous ferimentos. Conseguio fugir, logo que praticou o delicto.

—*Termo do Buique.*—Acha-se recolhido á cadeia daquella villa o criminoso Bonifacio Pereira de Araujo, que havia fugido da mesma no mez de junho deste anno, com outros, dos quaes restava capturar-se o de nome Joaquim das Chagas.

—*Caruarú.*—No dia 10 do mez passado foi preso pelo subdelegado do Altinho, á requisição do delegado, no lugar da—Cachoeira—Alvaro Xavier de Omena) por estar elle processado como cumplice na morte de Manoel Simões, em Terra-Vermelha. O preso ficava recolhido á cadeia daquella cidade.

—*Freguezia de Santo Antonio.*—Na noite de 28 do passado, ás 9 horas, Severino de Carvalho Coelho e José dos Prazeres do Espirito Santo travaram uma luta, ao lado do norte da casa de detenção, sahindo ambos feridos, e o segundo gravemente : foram presos e vão ser processados.

—*Operação cirurgica.*—Hontem, o Sr. Dr. Lobo Moscoso, praticou a extracção de um lobinho situado no angulo interno do olho direito, em um moço de Olinda por nome Astolpho do Nascimento Nunes Vianna.

Jury.— Compareceram a chamada 36 jurados, e sendo por isso aberta a sessão, entrou em julgamento o réo Antonio do Espirito Santo, accusado pelo crime previsto no art. 201 do codigo penal, tendo por advogado o bacharel Francisco José Martins Penna Junior. O conselho de julgamento foi composto dos Srs. jurados Giminiano Joaquim de Miranda, Francisco Rodrigues Pinheiro, José Fernandes Monteiro, Manoel Ferreira Pinto de Araujo, Francisco de Lemos Duarte, Domingos Soriano Alves da Silva, José Antonio Moreira Dias, Antonio Caldas da Silva, Manoel José de Castro Guimarães, José Dias da Silva, Joaquim José Raimundo de Mendonça e José Francisco Carneiro, e tendo sido a decisão deste favoravel ao réo, o juiz presidente lavrou-lhe a sentença de absolvição.

A sessão prolongou-se até as 5 horas de tarde.

— *Passageiros.*—Patacho hanoveriano «Atlantic,» vindo de Hamburgo trouxe a seu bordo os passageiros H. Burmester e H. Vogeley.

— O patacho dinamarquez «Nancy,» vindo de Hamburgo trouxe a seu bordo o passageiro Charlotte Elise Lindmann.

—O vapor inglez «Tyne,» vindo dos portos da Europa trouxe a seu bordo os passageiros seguintes : J. B. G. Alfredo, Manoel Joaquim Ferreira Braga, Joaquim Filippe da Costa, Thomaz Watt, Frederico José Redgeway, Joaquim Sobral Pinto, F. Nopprel, M. Araujo Beltrão, Charles Lainy, Isaac Mendes, Nathan Levi, D. Maria Libania de Lemos e Cunha Adour e sua familia.

— *Hospital de caridade* (1.° de dezembro.)

Existem 36 homens e 32 mulheres, nacionaes ; 2 homens estrangeiros, e 3 homens escravos ; total 93. Foram visitadas as enfermarias : pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 7 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, a's 9 horas menos 5 minutos da manhãa, Dr. Firmo ás 6 horas 1/2 da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 28 do passado para o consumo desta cidade, 100 rezes, a saber :

Uma sociedade 20, outra 16, José Francisco de Souza Lima & Filho e João José d'Albuquerque, 8 cada um, Luiz José Lucas de Mello 7, Bernardino Amancio Augusto d'Araujo e Manoel de Souza Tavares, 6 cada um, José Lucio Lins 5, Manoel Joaquim Duarte e Souza e Joaquim Pinto, 4 cada um, Christovão de Santiago Lessa e Luiz de Queiroz Barros, 3 cada um, Joaquim Jacintho e Francisco Candido da Paz, 2 cada um, José Mauricio dos Santos, Manoel José da Ressurreição, Joaquim Isidoro da Silva, Bellarmino Alves de Arouche, Manoel José Fiusa Lima, e Luiz Moreira de Mendonça, 1 cada um.

No dia 29 do mesmo mataram-se 104 rezes, e os marchantes foram os mesmos do dia 28, menos Francisco Candido da Paz e Bellarmino Alves de Arouche.

No dia 30 do mesmo mataram-se 93 rezes, e os marchantes foram os mesmos do dia 28, a excepção de Francisco Candido da Paz, Bellarmino Alves de Arouche, e Luiz Moreira de Mendonça.

No dia 1° do corrente, mataram-se 98 rezes, sendo os mesmos marchantes, exceptuando-se os mesmos do dia anterior.

— *Mortalidade do dia 1.° de dezembro* :

Hilaria, preta, 10 mezes, convulsões.
Maria, parda, 1 dia, espasmo.
Anna Joaquina de Jesus, branca, solteira, 28 annos, cancro.
Luiza Francisca dos Santos França, branca, viuva, 60 annos, hydropesia e inflammação chronica.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor Tyne, entrado hontem de Southampton depois de haver tocado nos portos do costume, recebemos á noite cartas de nossos correspondentes que não podemos dar todas, e varias gazetas.

Os factos de maior importancia de que tivemos noticias, passaram-se em Portugal e na Prussia.

Dentro de poucos dias foi a cidade de Lisboa visitada por grandes desastres.

O governo francez, abusando de sua força, exigio porém ultimatum a entrega do navio de sua nação, Charles et Georges, aprisionando em Moçambique como negreiro, a soltura do capitão que o commandava e mais uma indemnisação para os prejudicados.

Esta exigencia era apoiada pela presença de uma esquadrilha nas aguas do Tejo.

A Inglaterra, a pedido do governo portuguez limitou-se a offerecer a sua mediação para ajustar a questão, mas a França regeitou-a, dizendo que quando se tratava de sua honra, não admittia nenhum entermediario.

Assim Portugal vio-se obrigado a ceder.

A imprensa ingleza he quasi unanime em reprovar este procedimento do governo francez e tambem em censurar o ministerio inglez pelo abandono em que deixou Portugal com quem a Inglaterra tem um tratado de alliança offensiva e defensiva.

A imprensa franceza, porém, como he natural, expõe a questão de modo proprio a justificar o procedimento do seu governo.

Como se não bastasse esta humilhação, um forte tremor de terra poz em sustos todos os habitantes daquella capital no dia 10 do passado pelas 7 horas e um quarto da manhãa, tendo sido precedido por dous outros porém mui fracos.

O tremor durou de 12 a 15 segundos, e não limitou-se somente a' capital. Em Setubal, Extremoz, Borba, Abrantes, d'onde ja se tinham noticias, foi elle assaz violento, sendo sentido nas mesmas horas.

Em toda a parte causou grandes estragos em differentes edificios, inclusive algumas igrejas, mas poucas foram as vidas que se perderam.

Pessoas antigas asseveram que depois do terremoto de 1755 fôra este o maior tremor de terra sentido em Lisboa, outros antepõem-lhe o de 1807. He certo, porém, que os estragos produzidos por este ultimo não foram maiores que os que recentemente tiveram lugar.

Na vespera do dia em que isto acontecera, dous incendios successivos encheram de susto toda a população.

Pelas 11 horas da noite manifestara-se fogo na loja de um serralheiro, dando disso signal os sinos das igrejas.

Apenas os bombeiros teriam tempo de recolher as bombas, as torres annunciaram novo incendio que rompera com extraordinaria violencia em umas cervoeiras e uma officina de serralheria, d'onde communicou-se a um sobrado de tres andares, que foi tambem inteiramente consumido, sendo destroida a officina typographica pertencente aos Srs. Castros, uma das melhores que havia em Lisboa, segundo diz um periodico daquella cidade.

Ainda isto não he tudo.

Estavam reunidas as côrtes. O rei e a rainha presidiam a sessão, quando antes de começar a ceremonia cahe morto por um ataque de apoplexia fulminante o distincto professor da escola polythechnica Albino de Figueiredo.

Eis-aqui o discurso da corôa. Acho que he um documento governativo importante por sua natureza :

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.—He sempre com grande satisfação que me encontro entre os representantes da nação.

« Não foram interrompidas as relações de amizade com as nações nossas alliadas.

« Suscitou-se, todavia, uma seria desintelligencia entre o meu governo e o de S. M. o Imperador dos Francezes, por causa do apresamento, nas aguas de Moçambique, do navio francez «Charles et Georges». Tirada esta questão do campo de direito, em que o meu governo se empenhára pela manter, e esgotados por elle os meios em que a lettra dos tratados autorisa a confiar, força lhe foi ceder á peremptoria exigencia da entrega daquelle navio e da libertação do respectivo capitão.

Em breve vos serão apresentados todos os documentos ácerca deste deploravel conflicto. A' vista delles, espero que aprovareis o procedimento do meu governo, relevando-o da responsabilidade em que se vio forçado a incorrer.

« O progresso das obras publicas não tem soffrido interrupção, e servirão para lhe dar o mais amplo desenvolvimento os meios que, para esse fim, votastes na ultima sessão legislativa.

« O meu governo vos apresentará as medidas que de novo reclama este importantissimo ramo da publica administração. As communicações aceleradas serão objecto de propostas especiaes que devidamente tereis de avaliar. Confio que applicareis o vosso esclarecido zelo ao exame da situação da fazenda publica. O meu ministro da fazenda vos apresentará o orçamento da receita e despeza do estado, e com elle varias propostas para o melhoramento do systema tributario.

« Mereceu particular attenção ao meu governo, no intervallo decorrido desde a vossa ultima reunião, a revisão da pauta geral das alfandegas. Reconheceu elle a inconveniencia de vos propor, tanto em proveito fiscal como no dos consumidores, todas aquellas votações de direitos que não compromettem os interesses racionaes das nossas diversas industriaes.

« A diffusão e o melhoramento, tantas vezes reclamado, da instrucção publica ; fixação das condicções necessarias para evitar os abusos pela emigração ; a rapidez e simplificação do governo judicial ; as provisões convenientes para que o credito offereça recursos faceis e seguros as industrias do paiz ; as alterações que a experiencia aconselha se effectuem na lei do recrutamento ; e as disposições reclamadas pelas necessidades dos nossos dominios ultramarinos ; serão objecto de proposta que opportunamente vos serão apresentados.

« Sereis chamados a pronunciar-vos sobre uma proposta de lei eleitoral, em que se corrijam os defeitos que a pratica tem demonstrado existirem na actual legislação.

«Nutro a lisongeira esperança que o vosso zelo e illustração concorreram efficazmente para o rapido desenvolvimento dos interesses moraes e materiaes da nação portugueza, tão digna da prosperidade que os seus muitos recursos lhe afiançam quando devidamente aproveitados.

« Está aberta a sessão. »

Na Prussia resolveu-se afinal a tão debatida questão da regencia, sendo nomeado o principe da Prussia para occupar este importante lugar.

O ministerio deu a sua demissão, sendo nomeado em seu lugar outro da opinião liberal moderada debaixo da presidencia do principe de Hohenlozern Simaringen.

Achava-se tambem resolvida a questão do rasgamento do isthmo de Suez. Mr. de Lesseps promette dentro de tres annos dar passagem pelo canal aos navios de mediocre tonelagem e dentro de dez aos de grande tonelagem inclusive as proprias nãos de guerra.

A Inglaterra que oppunha-se a esta empreza por amor do seu imperio das Indias, ja não lhe faz nenhuma opposição depois que apoderou-se da ilha de Perim que domina o Mar Vermelho por onde tem de passar todos os navios que indo para aquellas regiões atravessarem o novo canal.

Bem que a ilha de Perim pertença a Turquia, o governo inglez acaba de contratar com aquella potencia o seu aforamento por espaço de cem annos, o que importa o mesmo que tê-la comprado.

A revolta da India parece quasi acabada, pois já se não falla em grandes acções. Os rebeldes acham-se dispersos por aquellas vastas regiões, e não esperam mais os Inglezes para combate-los em nenhuma parte ; resta porem a parte mais difficil que he a do governo.

Tinha sido publicada em França uma memoria por um official superior de engenheiros Mr. de le Quantin sobre os limites da Guianna franceza com o Brasil Este Sr, acha assaz modesta as pretenções do governo de sua nação. Ao seu ver a França tem direito a uma porção do territorio ainda maior do que a reclamada pelo seu governo. Felizmente asseguram não ser esta a opinião do conde Waleski.

Os fundos brasileiros continuam acreditados em Londres. Os cinco por cento ficaram a 102 1/2.

Publicação apedido.

NEL FASTISSIMO
GIORNO 2 DECEMBRE 1858.
AL FELICE NATALIZIO
DEL
MOLTO ALTO E MOLTO POTENTE SIGNOR
DON PIETRO SECONDO,
IMPERATORE COSTITUZIONALE
E
DIFENSORE PERPETUO DEL BRASILE.

SONETTO.

Salve, oh ! Eccelsa Brasilea Aurora,
Che nei Fasti di gloria ognor circonda
L'Eco dei Sacri bronzi, t'addita or ora,
Del Natalizio Di, l'aura gioconda !

Vieni, Messagiera Celeste, e ancora
Ch'il Popol tuo, di cantici innonda
Il pié del Trono, ove l'alba colora,
Il miglior dei Monarca, sii féconda.

Se l'Arca del Signor, dal Leon feroce,
La Galillea Gente salvó errante, (*)
Salverá di Pietro, il Lar Santa Croce.

Salvo, si... oh ! Magnanimo Imperante,
A' Piedi tuoi anch'io, stranier m'inchino,
Co' Tuoi, unisco il mio voto ovante. . .

AOS PÉS DO THRONO IMPERIAL
D. e C.
Joseph Fachinetti.

NO FAUSTISSIMO
DIA 2
DE
DEZEMBRO DE 1858
AO FELIZ NATALICIO
DO
MUITO ALTO E MUITO PODEROSO SENHOR
DOM PEDRO SEGUNDO,
IMPERADOR CONSTITUCIONAL
E
DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL.

SONETO.

Salve oh ! Fatidica, almejada Aurora!...
As plagas do Brasil de luz innunda !
O troar dos canhões hoje memora
D'um Fausto Natalicio Era jucunda !

Vem oh Nuncia celeste ! E condecora
Gallas de um Povo, que em prazer transunda,
Vem ver no Throno que a virtude escora
Como em gloria e virtudes, Pedro abunda !

Jericó demolio, prosta, reduz
O influxo d'Area em seu prestito errante :
Os imigos de Pedro, abate a Cruz.

Vive ! Prospera ! Eximio, Alto Imperante!...
Estrangeiro, a Teus Pés hoje depuz—
Entre o Teu Povo—meu saudar ovante.

Versão livre.

Commercio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 15:402$623

Descarregam hoje 3 de dezembro.

Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Brigue inglez—Joshua & Mary—carvão.
Galera americana—Medford—carvão.
Brigue prussiano—Paul August—idem.
Galera americana—California—taboado.
Patacho portuguez—Flor de Maria — diversos generos.
Brigue brasileiro—Cyro—idem.
Barca ingleza—Cora—bacalhão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	121
» » com generos	119
Total	240
Volumes sahidos com fazendas	272
» » com generos	196
Total	468

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 . . . . . . 1:211$741

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 151$500

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1858.

Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 100 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 100 saccos assucar.
Boston—Brigue inglez «Herald», Henry Forster & C., 700 saccos assucar.
Liverpool— Barca ingleza «Snowdon», James Crabtree & C., 44 saccas algodão.
Liverpool—Barca ingleza «John Martim», Southall, Mellor & C., 18 saccas algodão.
Liverpool—Barca ingleza «John Martim», Paton, Nash & C., 12 saccas algodão.

EXPORTAÇÃO'.

Rio de Janeiro, patacho nacional «Jacobina», de 134 toneladas, conduzio o seguinte : — 2 volumes diversos generos, 909 ditos diversas mercadorias, 600 cocos com casca.

Valparaizo, brigue inglez «Britains Pride», de 301 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,375 saccos assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Almirante», de 182 toneladas, conduzio o seguinte : — 400 barricas bacalhao, 100 caixas massa', 100 ditas azeite, 8 ditas cognac, 70 pipas aguardente, 400 saccos milho, 703 meios de sola, 900 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 1:679$167

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 1:712$893

BOLETIM.

LIVERPOOL 8 DE NOVEMBRO DE 1858.

Importação.

Livres de direitos para o verdedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib. :	
Bom	8 1/2 d a 9 d
Mediano . . .	8 1/4 d a 8 3/8 d
Ordinario . .	7 3/4 d a 8 d
Idem idem da Bahia bom.	8 1/8 d a 8 1/4 d
Mediano . .	7 7/8 d a 8 d
Ordinario. .	7 3/8 d » 7 3/4 d
Idem do Maranhão, fibra longa :	8 1/2 d » 9 1/2 d
Alcantara. .	8 3/4 d a 9 1/4 d
Itapicurú. .	8 3/8 d a 8 3/4 d
Caxias. . .	8 1/4 d » 8 1/2 d
Idem de machina bom . .	8 1/4 d » 8 3/8 d
Mediano. .	7 7/8 d a 8 1/8 d
Ordinario . .	7 5/8 d » 7 3/4 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, branco	28s a 34s
Louro . .	26s
Mascavado . .	23/6 » 25/6
Idem de Pernambuco branco. .	28s » 33s
Louro. .	25/6
Mascavado . .	23s » 25s
Idem da Bahia e Maceió branco.	28s » 33s
Louro. .	25s » 25/6
Mascavado . .	23s » 25s
Balsamo de cupaiba por ℔ claro.	2s1
Turvo. . . .	1s11
Borracha por ℔ fina. . . .	1/8 a 1/8 1/2
Mediana . . .	1/6
Ordinaria . . .	1/3
Cabeça de Negro.	1s
Sernamby . . .	8 d
Cacáo, por 112 libras :	
Pará bom	52s a 53s
Bahia, » . . . . n.	48s » 50s
Café, por 112 ℔ Rio 1.a sorte .	42/6 » 46s
Segunda » . .	38s » 40s
Escolhido. . .	48s » 56s
Idem da Bahia primeira sorte.	40s » 41s
Segunda »	37s » 39s
Escolhido. . .	44s » 48s
Castanha por 112 ℔ do Pará nov.	14s
Sebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro . .	51s
Mediano . . .	49s
Escuro . . .	45s
Cera de carnauba, por 112 ℔ .	85s
Chifres, por 123 ℔ de vacca. .	20s
De boi . . .	15s
Cinzas de ossos por tonelada :	
Branca. . . .	£ 5 a £ 5 10s
Preta. . . .	£ 4 15s
Clina por ℔ de cavallo. . . .	8s a 2/6
de vacca. . . .	8 d a 11 1/4 d
Cobre velho por ℔. . . .	10 1/2 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	6 d a 7 d
» de 20 a 24 ℔.	6 d » 7 d
de touros, 35 a 40 »	5 1/2 d a 6 d
Idem do Rio Grande, por ℔ :	
Salgados, de 65 a 70 ℔	6 d a 6 1/2 d
» de 45 a 50 ℔	6 d » 7 d
» de vacca 40 a 48 ℔	5 d » 6 3/4 d
Cavallos seccos, 10 a 13 ℔. . . . um.	7s a 8s
Idem salgados, 23 a 30 ℔.	9s » 10/6
Idem idem 16 a 20 ℔ »	5s » 6/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔ (» espichados 16 a 20 ℔ (	6 d » 7d
Curtidos 7 a 9 ℔ . .	8 d a 9 d
Molhados salgados, 40 a 60 ℔. . . .	4 d a 5 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por ℔	
Seccos salg. 30 a 32 ℔.	6 d a 7 1/2 d
Molhados » 45 a 50 ℔.	4 d a 5 d
Cumarú por libra bom. . . .	1s4
Ordinario. . . .	1s2
Jacarandá por tonelada, do Rio	£ [illegible] a £ 20
Idem da Bahia.	£ [illegible] a £ 14
Gergelim, por quarteirão. . .	5s
Piassava, por 2240 ℔ do Pará n.	£ 28s
Bahia.	£ 10s
Pixurim, por 112 lbs. bom. .	15s
Salsa parrilha por libra boa .	1s8
Inferior. . . .	1s4
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.	56s a 60s
Ordinaria	40s » 45s
Urucú por ℔ do Pará bom.	8 1/2 d

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0	—225 a 227
Consolidados.	3	—97 7/8 a 98
Reduzidos	»	—96 1/2 » 96 5/8
Fundos de . . . . estrangeiros.	»	— » »
Belgas.	4 1/2	—99 a 100 x. d.
Brasileiros ex-dividendo .		5—102 a 103
«		4 1/2—98 a 100
Dinamarquezes		3—84 a 87
Hespanhoes.		3—47 a 47 1/2
» Defferidos .		3—30 1/2 a 30 3/4
» Passivos . .		3—6 a 6 1/2
Hollandezes		2 1/2—66 a 67
» ex-dividendo.		4—100 a 101
Mexicanos		3—20 1/4 a 20 1/2
Portuguezes. . . . 1853		3—46 1/2 a 47 1/4
»		4 —
Russos ex-dividendo . . .		5—111 a 113
»		4 1/2—101 a 102
Banco de França (acções).		fr.—3.125
Fundos francezes.		4 1/2—96
» »		3—73.5

Metaes preciosos.

Ouro em barra.	Por onça	77/9 1/2
» Portuguez em moeda.	»	» 77/6 a 77/7
» Brasil	»	» 77/9
Onças hespanholas. . . .	»	» 76/6
» » americanas.	»	» 73/10 a 74s
Prata em barra	»	» 5s1 3/4
Patacas brasileiras . . .	»	» 4s11 5/8
Pesos columnarios hespan.	»	» 5/2 a 5/3 1/4
Carolus	»	» —
Ferdinand . . .	»	» —
Pesos das republicas hesp.	»	» 5/0 3/4
Moedas de 5 francos . . .	»	» 4.11 7/8 a 5s
Cruzados novos.	»	Oz. 5/0 1/4

Cambios.

Lisboa.	90 d d	52 1/2 d
Porto.	»	52 5/8 d a 52 3/4 d
Rio de Janeiro . . .	60 d v	25 3/4 d a 26 d
Bahia e Pernambuco . .	»	—
Amsterdam	3 m d.	11.16 1/4
Hamburgo.	»	13/6 1/4
Paris.	»	25. a 27 1/2
»	3 d v.	25.5

(*) Arca Domini Septies circuit civitatem Gallilee

Algodão.— O preço tem variado bastante desde a nossa ultima. A procura he regular, e hoje ha pouca disposição para comprar, pois a opinião geral he que ainda haverá baixa.

O total do algodão vendido este anno até 5 do corrente monta em 2297,190 saccas, incluindo ...... 119,530 do Brasil. As entradas até a mesma data montam em 2,050,319, incluindo 89,833 do Brasil. Em ser ficam 423,700 saccas, incluindo 5,100 de Pernambuco etc. 1,750 da Bahia e Maceió, a 4,700 do Maranhão.

Assucar.—O mercado está completamente desanimado, e para se effectuar vendas he preciso aceitar preços baixos. As vendas montam em 30 caixas, 28,950 saccos e uma carga de 350 toneladas, aos preços de 23/3, 23/6 e 24/3 pelo da Bahia ; 23/9, 24s e 26/6 pelo da Parahiba ; 25/6, 28s e 30s pelo do Maranhão ; 24/6 e 25s pelo do Ceara, e 23/6, 24s e 24/6 pelo de Pernambuco e Maceió. A carga de 350 toneladas do da Bahia foi vendida a 24/9 posta no caes em Falmouth.

Azeite doce.—Em apathia. Em ser no fim de outubro ficavam 1,640 toneladas de 252 galões, contra 1,250 no mesmo periodo do anno passado.

Azeite de palma.—Firme aos preços que notamos. Em ser em 30 de outubro ficavam 2,990 toneladas de peso, contra 1,835 no mesmo periodo do anno passado.

Borracha.— Tem havido pequenas transacções aos preços que cotamos, mas como está annunciado um leilão de mais de 60 toneladas deste artigo para o dia 11 do corrente, não ha compradores aos presentes elevados preços. Os possuidores estão mui firmes, e esperam obter bons preços.

Caca'o.—Não tem procura.

Couros.—Logo depois da partida do ultimo paquete para o Brasil houve alguma animação no mercado, mas foi de pouca dura, pois tornou logo a recahir, e hoje fica mui abatido. As entradas montam em 12,786 couros do Brasil, e as vendas em 2746.

Os preços a que foram vendidos são os seguintes: 7 7/8 d. por lb. pelos seccos salgados bons do Ceara' de 31 3/4 lbs. ; 7 d. arroba 7 1/8 d. por lib. pelos medianos de 32 lbs. ; 6 1/2 d. por lib. pelos pesados de 45 3/4 arroba 47 lbs., e 6 1/4 d. por lb. pelos couros leves de 20 lbs. Em ser ficam 16,016 couros.

Castanha.—Tem pouca sahida.

Gomma de Peixe.—Encontra prompta venda em razão de haver pouca.

Marfim.—As vendas em leilão deste artigo acabaram em 26 de outubro, e os preços realisados são os que acima citamos.

Salsa parrilha.—Não ha.

Urucú.—A ultima venda foi de 60 paneiros a 8 1/2 por lib.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 1°.

Liverpool—48 dias, brigue inglez «Mechens,» de 296 toneladas, capitão B. Haslett, equipagem 8, carga carvão de pedra ; a R. Rooker & C. Pertence a Arendale.

Cardiff—40 dias, barca ingleza «Frances Molly,» de 288 toneladas, capitão William Beer, equipagem 10, carga carvão de pedra ; a Scott Wilson. Pertence a Miliford.

Liverpool—51 dias, brigue inglez «Lindisfarne,» de 594 toneladas, capitão John Meller, equipagem 13, carga carvão de pedra ; a Scott Wilson & C. Pertence a Liverpool.

Hamburgo—42 dias, patacho hanoveriano «Atlantic,» de 150 toneladas, capitão G. Kopke, equipagem 8, carga fazendas ; a Parente Vianna. Pertence a Cionz.

Hamburgo—50 dias, patacho dinamarquez «Nancy,» de 104 toneladas, capitão H. Spiensen, equipagem 8, carga fazendas; a H. Bruno. Pertence a Blankneze.

Nova Orleans—40 dias, barca americana «Lighton,» de 268 toneladas, capitão Speight, equipagem 12, carga 2 684 barricas com farinha de trigo ; a James Crabtree & C. Pertence a Baltimore.

Southampton e portos entermedios—22 dias, vapor inglez «Tyne,» commandante Sawyer.

Sahidas do mesmo dia.

Parahiba—Barca dinamarqueza, capitão Kider, em lastros, suspendeu do lamarão.

Bahia—Brigue dinamarquez «Elvonore Sophie,» capitão E. E. Nielson, carga parte da que trouxe de Hantuerpia.

Rio Grande do Norte—Brigue inglez «Everton,» capitão S. Longton, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.

Dia 30 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. (mm.)
6 da m.	Cumulos	E	Reg.	27.1	21.7	81	78	756
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	79	756.5
12 dia	Cirrus	ESE	»	29.4	23.5	85	83	756.8
3 da t.	Cumulos	»	»	28.8	23.1	84	81	757
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	80	

A noite esteve clara, com alguns nevoeiros, vento SE volo para o terral, e antes do amanhecer rondou pelo S. Observatorio do arsenal de marinha, 1 de dezembro de 1858.

Viegas Junior.

Editaes

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco.

Faço saber aos que o presente virem que por parte do Dr. José Joaquim de Souza, me foi dirigida a petição seguinte :

Diz o Dr José Joaquim de Souza, morador nesta cidade, que quer fazer citar a Clemente Soares de Carvalho, João Geroncio Soares de Carvalho, Joaquim Manoel de Carvalho, Ludgero Balorindo Soares de Carvalho, por si, e na pessoa de seu tutor, o supplicado Joaquim Manoel de Carvalho, e o Dr. curador geral, moradores nesta mesma cidade, para fallarem a primeira deste juizo aos termos de uma acção ordinaria, em a qual o supplicante lhes quer pedir a quantia de 1:3$590, proveniente de effeitos comprados por Felix Soares de Carvalho, hoje fallecido, pai dos supplicados, á João Tavares Cordeiro, morador na freguezia do Recife, sob fiança do supplicante, para sortimento da venda na freguezia da Varzea desta mesma cidade, como melhormente expressará nos artigos da dita acção, ficando os supplicados citados para todos os termos da referida acção até real embolço, e final execução, pena de revelia. E como o primeiro supplicado se acha ausente desta cidade, onde tambem era morador, e ignora-se o lugar de sua residencia, quer o supplicante justificar isso mesmo, e que provado quanto baste, e julgado por sentença seja o sobredito supplicado citado por edictos com o prazo do estylo por todo o conteudo nesta : portanto, pede ao Illm e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio assim lhe defira. – E R M. – O advogado, Brito Macedo.

Nada mais se continha em dita petição, na qual proferi o despacho do theor seguinte :

Distribuida. Como requer. Recife 9 de novembro de 1858.—A F Peretti.

E nada mais se continha e o dito despacho aqui transcripto, em virtude do qual foi a acção distribuida ao escrivão que esta subscreveu ; e tendo o autor justificado a ausencia do réo, com duas testemunhas que produzio, fôra a mesma justificação julgada pela sentença do theor seguinte :

A vista do inquirição de fls. 7 a fls. 8 julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido : pelo que mando que seja citado por editos, passando-se a rectiva carta com o prazo de um mez, findo o qual, e

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL

sendo havido o ausente por citado se lhe nomeará curador para com este correr o feito os seus devidos termos : pagas pelo justificante as custas. Recife 24 de novembro de 1858.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença aqui inserta, e por força da mesma o escrivão respectivo fez passar a presente, por bem da qual e seu theor vai ser citado Clemente Soares de Carvalho para todo o conteudo da petição aqui copiada ; e peço a todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos daquelle ausente, lhe façam aviso de que pela presente fica citado para os termos de uma acção ordinaria, afim de que no prazo de um mez compareça em juizo, pena de revelia.

E para que a todos chegue noticia, mandei passar a presente, que será affixada nos lugares do costume publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 26 de novembro de 1858.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por este juizo se ha de arrematar em praça publica, depois de nella andar tres vezes consecutivas e por quem mais chegar na ultima praça, a renda do sobrado, senzallas e sitio denominado Viveiro, na travessa da rua do Alecrim, n. 4, sobre a base de seiscentos e vinte mil reis annualmente, e debaixo das seguintes condicções : a arrematação será feita pelo tempo de tres annos somente, o arrematante he obrigado além de conservar a casa do sobrado e senzallas em bom estado, a conservar os arvoredos exstentes, e plantar outros que lhe for ordenado ; os limites do sitio são pela rua Imperial com o viveiro, e pelos lados com as camboas que ficam uma ao sul e outra ao norte, e que vai até o rio Capibaribe, sendo tambem o arrematante obrigado a acabar de fazer os aterros que forem necessarios para que fique todo o aterro em roda do sitio ao nivel, e igual ao que presentemente existe mais alto, e a conserva-los sempre em bom estado, até o fim do arrendamento, refazendo sempre qualquer estrago que apparecer, sendo a largura do aterro até as estacas, que se acham enterradas dentro das camboas ; a conservar os viveiros em bom estado, fazendo nelles os concertos de que precisarem ; devendo finalmente o arrematante dar um fiador idoneo que se responsabilise pela renda, e pelas condições referidas. O dito sitio pertence aos orphãos filhos do finado José Maria de Jesus Muniz, dos quaes he tutor Antonio Botelho Pinto de Mesquita, a requerimento de quem vai elle a praça.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será fixado pelo porteiro respectivo no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, em 19 de novembro de 1858.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Declarações

2.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de novembro de 1858.

Achando-se vagos os officios do 2.º tabellião, e escrivão, de orphãos e ausentes do termo da Boa-Vista, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, assim o manda fazer publico afim de que os pretendentes dos ditos se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 3 dezembro de 1853, e apresentem os seus requerimentos no praso de sessenta dias, contados desta data, afim de proceder-se na conformidade dos arts. 12 e 13 do citado decreto.—O secretario do governo, José Bento da Cunha e Figueiredo Junior.

Collectoria provincial da cidade de Olinda.

Pela collectoria de rendas provinciaes de Olinda se faz publico, que os 30 dias uteis, marcados para a cobrança da decima urbana do districto da mesma collectoria, relativo ao primeiro semestre do anno financeiro de 1858 a 59, principiam-se a contar do dia 1 de dezembro proximo futuro ; findos os quaes incorrerão na multa de 3 por cento, todos os que deixarem de pagar no referido prazo, na forma determinada no § 1.º do art. 2.º cap. 6.º do regulamento de 16 de abril de 1842. Collectoria provincial de Olinda 29 de novembro de 1858.—O escrivão, João Gonçalves Rodrigues França.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta secretaria se faz constar, que do dia 15 do corrente em diante fica aberto o concurso geral para professores adjuntos aos alumnos de todas as escolas publicas de instrucção primaria da provincia, maiores de 12 annos de idade, dados por promptos nos exames annuaes, e que tiverem tido bom comportamento e desenvolvida vocação para o magisterio, os quaes deverão apresentar seus requerimentos em tempo para serem admittidos ao referido concurso

Secretaria da directoria geral da instrucção publica da provincia em o 1.º de dezembro de 1858.—O secretario,

Francisco Pereira Freire.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de novembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de dezembro de 1858. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Exm. Sr. director desta Faculdade, Barão de Camaragibe, se faz publico por esta secretaria, que ao bacharel João Alfredo Correia de Oliveira Andrade, foi marcado para a defesa das suas theses, afim de obter o grão de doutor, o dia 7 de dezembro proximo futuro, as 10 horas da manhãa, devendo apresentar-se nesta secretaria no dia 4, as 8 horas da manhãa, para tirar o ponto de disertação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e do mencionado bacharel, se publica o presente.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 30 de novembro de 1858.—O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento dos interessados, que no dia 5 de dezembro proximo futuro serão arrematadas de venda, a quem mais der, as terras que pertenceram a extincta capella de Santa Rosa de Lima, na comarca do Limoeiro : os pretendentes pois deverão comparecer as 3 horas da tarde do referido dia, no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 27 de novembro de 1858. — O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do Porto desta provincia, se convida a quaesquer individuos que queiram agenciar o alistamento de cidadãos voluntarios, para o serviço da armada, a comparecerem na referida capitania de meio dia as tres horas da tarde, para contratarem semelhante incumbencia, certos de que perceberão por cada praça idonea que apresentarem a quantia de 4$; se esta for estrangeiro e 5$, se for nacional. Na capitania se darão taes agentes as devidas instrucções nos termos da lei.

Capitania do Porto de Pernambuco, 1 de novembro de 1858.—Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico que o vapor inglez «Tyne» recebe as malas para Bahia e Rio de Janeiro, hoje 2 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto.

— Pela subdelegacia do primeiro districto da freguezia dos Afogados, se faz publico, que se acha legalmente depositado um cavallo remettido hoje pelo tenente Francellino Americo de Albuquerque e Mello, por o ter pegado dentro de sua planta de capim, ignorando a quem pertença ; pelo que, quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe será entregue.

Sub-delegacia do primeiro districto dos Afogados, 26 de novembro de 1858.—Paes Barreto.

— Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial se faz publico a quem interessar, que tendo vindo para juizo nesta data as relações dos impostos de decimas, 4 0/0 e 20$ rs. sobre casa de bilhar, do exercicio de 1857-58, dá-se o prazo de 20 dias, contados de hoje, áquelles que quizerem pagar seus debitos com guias da mesma procuradoria, independente de notificações e outras despezas judiciaes, as quaes podem ser procuradas no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11-E. Recife 24 de novembro de 1858.—O solicitador,

João Firmino Correia de Araujo.

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

RECITA EXTRAORDINARIA

Para festejar o dia

DOUS DE DEZEMBRO.

(Quinta-feira.)

Depois de comparecer na tribuna S. Exc. o Sr. presidente da provincia, cantar-se-ha

O HYMNO NACIONAL,

e em seguida executar-se-ha a grande opera em 4 actos, COM DANSADOS, do maestro VERDI :

O RIGOLETTO.

Os poucos bilhetes de quarta ordem e varandas que ainda ficam serão vendidos como de costume no theatro.

Avisos Maritimos.

— Para o Aracaty o hiate Invencivel sahe no dia 5 do corrente : para carga e passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Ceará e Acaracu'.

Deve seguir até o dia 10 de dezembro vindouro o patacho Emulação ; para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional Damão, por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José J. Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o *Rio* DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete, a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio de Janeiro

O brigue escuna Carolina, segue com brevidade, para carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos.

Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travessos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro patacho nacional Amazonas pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

Leilão

Southall Mellors & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : sexta-feira 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua do Trapiche.

IMPORTANTE LEILÃO DE MOVEIS

A 6 de dezembro.

NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Marcolino de Borja

transferio para o dia segunda-feira 6 do corrente no palacete da rua da Praia, o leilão dos moveis pertencentes ao Illm. Sr. Dr. Lacerda Werneck, que devia ter lugar no dia 29 do proximo passado na ponte de Uchôa, o qual consiste em excellente mobilia de mogno, secretaria, guarda roupas, commodas, cama, estante para livros, banquinhas, cadeiras, marquezas, cama de ferro, cabides para roupa, aparadores, guarda-louça, mesa elastica de jantar, louça e vidros para serviço de mesa, adornos de sala, obras de prata, e outros muitos objectos etc segundo ja foram annunciados. O supradito agente para maior commodidade dos Srs. pretendentes, em consequencia da grande longitude faz transportar os objectos acima mencionados, que se achavam na Ponte de Uchôa, para o palacete da rua da Praia, aonde terá lugar o leilão. Nesse mesmo dia irão tambem a leilão um optimo cabriolet, um excellente piano forte de jacarandá moderno e um rico diorama com as melhores vistas da cidade da Europa, Asia e America, paisagens, episodios da guerra da Russia etc.

Leilão

SEXTA-FEIRA 3 DO CORRENTE

PELO AGENTE

Pestana.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no armazem do Sr. Araujo junto a ponte nova pelas 10 horas da manhãa os seguintes objectos pertencentes ao navio Absolon

22 pipas vazias para aguada.

1 fogão para navio.

Taboado ja servido em camarotes.

Leilão DE DIVIDAS.

A 3 de dezembro.

O agente Marcolino de Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos administradores da massa fallida de viuva Martins de Carvalho, fará leilão das dividas pertencentes a dita massa, as quaes montam a quantia de réis 35:775$056, segundo consta dos respectivos documentos : sexta-feira 3 de dezembro ao meio dia em ponto, na rua do Collegio n. 15, armazem do agente annunciante.

Leilão DE ESCRAVO.

A 3 de dezembro.

O agente Marcolino de Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Novaes & C., fará leilão de um escravo preto de 25 annos, bastante robusto e perito marinheiro, pertencente a referida massa : sexta-feira 3 de dezembro as 11 horas da manhãa, no armazem do supradito agente, rua do Collegio n. 15.

Leilão DE MOVEIS.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um esplendido sortimento de objectos de marcineiria de todas as qualidades, e de outros muitos artigos differentes que se acham patentes no referido armazem: sexta-feira 3 de dezembro as 11 horas da manhãa.

Leilão

A 2 de dezembro.

Brender a Brandis & C. farão leilão por autorisação e em presença do Sr. consul da Belgica, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de cerca 64 barris de pregos em grande parte avariados abordo da escuna hollandeza Gouverneur Vander Eb, na sua recente viagem procedente de Roterdam para este porto : quinta-feira 2 de dezembro, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Sr. Araujo, no cáes d'Apollo.

LEILÃO

Sabbado 4 de dezembro.

As 11 horas da manhãa em ponto

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira porá novamente em leilão no dia indicado, á porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Novaes & C. o referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional Tamega, de 116 toneladas, com todo seu aparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha no ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão dos supraditos depositarios os Srs. Carneiro & Ramos, no seu escriptorio, rua do Vigario.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades :

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

— Precisa-se de uma pessoa para distribuir este Diario : na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Roga-se ao Sr. Antonio Eugenio Barbosa da Silva queira dirigir-se a rua da Cruz n. 27, para receber uma carta vinda do Rio de Janeiro.

Attenção.

No sobrado da rua do Pilar n. 82. compra-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º numero do Brasil Maritimo.

GABINETE MEDICO DO DR. P. A. CESAR. Rua do Rangel numero 18.

— Offerece-se um moço portuguez para qualquer estabelecimento, o qual tem bastante pratica de farinha e molhados : quem precisar annuncie por esta folha.

O publico

Não se podendo effectuar em tempo a festa de N. S. das Neves, padroeira deste convento, por haver demora na ircanação da mesma, designou-se o dia 12 de dezembro proximo futuro para sua celebridade Olinda 30 de novembro de 1858.—Fr. João Baptista do Espirito Santo, guardião.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa : a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana : na rua Direita n. 47.

— Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia DE SEGUROS EQUIDADE.

Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha bom e abundante leite, e paga-se bem : na rua do Cotovello n. 95.

— Theodosie Mariane Siegert, vai para fora do imperio.

Comfronte ao chafariz.

Aprompta-se bandeijas com bolinhos finos o mais delicado que pode haver, doces seccos e de caldas, caju' e outras qualidades com enfeites ricos : na rua da Cruz n. 21, armazem de fructas e doces.

— Precisa-se de trabalhadores para o serviço de varrer as ruas, paga-se 640 rs. pelo serviço de 5 as 9 horas da manhãa : a fallar no escriptorio da empreza de aceio, limpeza e irrigação no caes do Ramos.

— Aluga-se uma casa na propriedade de Sant'Anna de dentro, que tem commodos para duas familias passarem a festa em uma localidade agradavel, perto do rio e com commodos para quem quer passar a festa em liberdade : na estrada de Sant'Anna, taberna do fallecido Nicoláo se dirá quem aluga.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento prontificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

Attenção!

Precisa-se de um preto escravo para fazer o serviço de casa : quem tiver dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche n. 3 e 5 ; paga-se bem.

— Aluga-se um quarto em uma casa de familia capaz, a uma mulher que não tenha filhos, e que já seja de idade, ou a alguma preta que seja honesta : quem quizer, dirija-se a esta typographia, que lhe dirão com quem devem tratar.

Furto

Furtaram na noite de domingo para segunda feira 3 pranchões de amarello com as marcas MIVJA na cabeça e no pé A.Æ, por isso pede que se por acaso alguem delles der noticia exacta receberá 50$ de gratificação, sendo porem elles offerecidos a algum Sr. marcineiro, carpinteiro ou Srs. que façam obras os aprehendam e os leve ou mande avisar ao seu dono Anacleto Antonio Ferreira de quem póde receber a quantia annunciada de 50$, na rua da Praia de Santa Rita n. 27, serraria.

Sedas para vestidos.

Na rua da Cruz do Recife, armazem n. 7, tem-se recebido vestidos de seda lavrados com babados, e de outras qualidades, fitas de seda lavradas, grinaldas de flores para bailes ou casamentos, cassas estampadas muito finas, casemiras finas para calças ; todas estas fazendas se vendem por preço commodo

— Timm Momsen & Vinassa participam ao commercio desta praça, que continuarão seus negocios de hoje em diante debaixo da firma de Momsen & Vinassa, e que deram a assignatura por procuração aos Srs D. D. Wild e F. Liudeus, que assignam juntamente. Recife 1.º de dezembro de 1858.

Attenção.

No Diario de 27 de novembro, appareceu um annuncio de que na freguezia de Guarabira, termo da Parahiba, tem um escravo de nome Luiz, que sabe ler e escrever, e he alfaiate ; se he cabra alfaiate e cozinheiro, com vinte e tantos annos de idade, alto, secco, pernas compridas, e chama-se Balbino, he escravo do Dr. Antonio da Silva Daltro, que fugio desta praça a 16 de junho de 1857 : sendo que seja dito Balbino, pode remetter a esta praça a Antonio Francisco de Paula Barreto, na rua Direita n. 88, no terceiro andar, que será correspondido com a paga, como ja se tem annunciado por este Diario.

— No café Restaurand do Commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de serventes.

— Na rua do Camarão n. 5, aluga-se uma escrava que cozinha perfeitamente o diario de uma casa.

Attenção.

Na rua da Cadeia de Santo Antonio na casa pertencente ao Sr. Gomes Ferreira, armazem n. 11 C, vendem-se umas 30 a 40 pipas com vinho de superior qualidade chegado ultimamente de França tanto em pipas como em meias, quartos, quintos e decimos por preço muito commodo para fechar contas, tambem se vende a retalho em canada sendo tinto a 3,000 e o branco a 3,500 e quem quizer ver a boa pinga mande vir uma garrafa por 480 e mande o casco.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

— Precisa-se alugar uma ama para andar com uma criança ha pouco desmamada ; na rua do Hospicio casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

— Aluga-se uma casa para passar a festa em Santa Anna de dentro, com bastantes commodos para familia e logar he o mais saudavel e banho perto da casa : a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

— Preparam-se bandejas de castellos enfeitadas com bolinholos, pyramides, oitavadas com altura no centro, bollos inglezes e de massa, pão-de-ló com fitas douradas com letreiros, do melhor gosto que se preparam e pelos preços mais razoaveis a vista da perfeição e delicadeza da obra ; assim como tambem fazem-se vestidos de todos os moldes e gostos modernos, capas e outros enfeites de senhoras conforme o gosto da moda : a pessoa que desejar algum dos objectos acima mencionados dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar.

— Quem tiver para alugar uma casa terrea em alguma das ruas seguintes : rua Direita. Cinco Pontas, Rangel, pateos do Hospital e do Carmo, rua Augusta, pateo da ribeira de Santo Antonio, rua da Penha, rua do Fagundes, rua da Roda, que seja dos preços mensaes de 10 até 14$: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Rangel n. 12, para tratar.

— A pessoa que annunciou no Diario de sabbado, 27 do corrente, dando noticia de uns escravos que se acham no termo da Parahiba, freguezia de Gorabira dirija-se a rua das Cruzes, taberna n. 20, para se entender com o abaixo assignado.—Bernardino José Leitão.

— Em praça publica do Dr. juiz de orphãos desta cidade, no dia 3 de dezembro proximo, vão ser arrematados de venda os escravos crioulos José, Margarida, Filippe, Amaro, Joaquim e Damião, pertencentes aos orphãos do finado Ignacio Pereira dos Santos.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa Hardy tem recebido pelos ultimos navios um grande sortimento de chapeos de senhora e de menina, tudo o que ha de mais moderno, amazonas de seda, de palha, de feltro, de seda para baptisado de crianças, um grande sortimento de ricos enfeites de cabeça de fita e flores, e de flores só, os mais ricos que tem vindo a esta praça, que se vendem de 10$ até 20$, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Joaquim Brandão, que residio na rua da Cruz do Recife, e hoje dizem que em Olindar

Attenção.

Offerece-se para caixeiro um moço brasileiro com pratica de fazendas, que ha pouco chegou de uma das provincias do norte, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Livramento n. 25, que achará com quem tratar.

— Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura de idade de 23 a 24 annos, pouco mais ou menos, com officio de canoeiro : quem o pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 58, terceiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 17 da rua da Penha para homem solteiro ou pequena familia : a tratar no mesmo.

— Finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar com o abate da quinta parte da avaliação, no dia sexta-feira 3 de dezembro, o escravo cabra, de nome Ignacio, pertencente aos herdeiros de Jeronymo de Abreu : he a ultima praça.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa ; no becco do Abreu n. 2.

— Quem precisar de um caixeiro de rua ou qualquer emprego, dirija-se a rua da Roda n. 20, que achará com quem tratar.

— Da-se 1:500$000 a premio com hypotheca em um predio : a tratar na rua Estreita do Rozario n. 29 se dirá quem dá.

— Joaquim Theotonio Soares de Avellar, estudante do quinto anno da Faculdade de Direito, tem aberto em sua casa, rua da Roda n. 9, um curso de latim, geographia e rhetorica.

— Quem se achar com direito a uma cabra (bicho) de raça, a qual foi no sabbado 27, achada no pateo de Santa Cruz, dando os signaes certos, e garantindo alguma despeza, dirija-se a Soledade, taberna grande do Sr. Francisco.

Attenção

Desappareceu no dia 21 de novembro do armazem de sal, um escravo de nome Pedro com os signaes seguintes : calças de castor de lista parda, camisa de madapolão fino, chapeo de baeta preta, altura regular, secco do corpo, pés grandes e apaletados : roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo ou a qualquer pessoa do prender, leva-lo ao seu senhor José Francisco de Sant'Anna no armazem do sal da Boa-Vista que será generosamente recompensado.

— O tintureiro do aterro da Boa-Vista convida seus freguezes, e avisa que tinge com perfeição de todas as cores, e mais barato que em outra qualquer parte.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor convoca-se a assembléa geral dos senhores accionistas para a sessão ordinaria no domingo 5 de dezembro futuro, as 10 horas da manhãa, no salão do hospital. Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 27 de novembro de 1858.—O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

— Precisa-se de um portuguez de 14 a 16 annos para caixeiro de uma casa de negocio de fazendas na villa de Bananeiras na provincia da Parahiba: trata-se na rua do Crespo, loja n. 11 de A. L. dos Santos & Rolim.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar, que no dia 4 de dezembro, das 4 horas da tarde até as 8 da noite se acham expostos os objectos pertencentes ao muzeo do mesmo estabelecimento para as pessoas que o quizerem visitar. Secretaria do Gymnasio 30 de novembro de 1858.—O secretario

A. A. Cabral.

PENHORES.

Antonia Carolina da Conceição, participa as pessoas que tem penhores em sua mão, hajam de os tirar no prazo de 15 dias, senão passará a vende-los para seu pagamento.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA

Das 8 as 9 horas da noite,

PARA AS PESSOAS QUE O NÃO PODEM FREQUENTAR DE DIA.

José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, pateo do Collegio n. 57, segundo andar, um curso de lingua franceza, especialmente dedicado as pessoas do commercio e outras, que desejando conhecer e fallar esta lingua, a não podem com tudo estudar de dia. A inscrever-se na referida residencia, a qualquer hora da tarde.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Limas chimicas para extracção dos callos dos pés novamente chegadas do Rio de Janeiro : vendem-se na rua da Cruz n. 22.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praca da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde somente os bilhetes e meios da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do futuro mez de dezembro.

Thesouraria das loterias 24 de novembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Brum n. 126, propria para grande familia : a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

— O Sr. João Lopes Lima tem uma carta na rua da Cadeia do Recife, loja de Leite & Irmão.

— Miguel Luiz Vianna, não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos e collegas em virtude da presteza de sua viagem ; pede-lhes desculpa, e lhes offerece seus diminutos prestimos na cidade da Bahia

— Precisa-se de um caixeiro para casa de purgar e destilação de engenho, que tenha boa conducta e idoneidade, prefere-se pessoa solteira : a entender-se na rua do Livramento n. 26, com Manoel Buarque Macedo Lima.

— Constando ao abaixo assignado que no dia sexta-feira 26 do corrente, um sujeito desconhecido, acompanhado de um pardinho, fora a loja de ourives do Sr. Manoel José da Cunha Farias, na rua do Rosario estreita, exigir varios objectos de ouro, em nome do mesmo abaixo assignado, o que felizmente não conseguio, declara que não costuma mandar buscar fazendas, ou quaesquer objectos para escolher ; e quando o faça he sempre com penhor em dinheiro. Recife 29 de novembro de 1858.—Antonio da Assumpção Cabral.

— Na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza ha uma encommenda vinda da Parahiba para o Sr. Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

— Desappareceu do dia 27 para 28 uma cabra (bicho) de raça estrangeira, pequena, côr cinzenta, tem duas listras da testa ao focinho, pretas, fingindo um S, levou ainda uma ponta de cabo ao pescoço, de linho, com que tinha vindo de bordo : portanto roga-se a pessoa que a tiver em seu poder, de a mandar entregar na rua da Santa Cruz n. 24, que se pagarão todas as despezas, assim como se gratificará a quem della der noticia certa.

PARA GOIANNA.

Precisa-se de 2 habeis amassadores, paga-se bem : a tratar com José Duarte das Neves.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio, preferindo-se um que tenha pratica de padaria, da-se bom ordenado, dando provas de sua boa conducta : na padaria da rua Direita n. 24.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, no poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Henry Gibson ; quem a pretender, dirija-se a Fóra de Portas, a fallar com Manoel da Silva Eiras.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que podor desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

— Um rapaz solteiro, com bastante pratica de primeiras letras e muzica, offerece-se para ensinar em qualquer engenho : a tratar com o Sr. Joaquim da Silva Castro, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21.

Dentista.

O Dr. Lourenço la Caze, cirurgião e dentista francez, avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia para a rua larga do Rosario n. 38. primeiro andar, Se se achar alguma pessoa que esteja padecendo de alguma enflammação dolorosa, o estributo ainda que esteja chronico, póde dirigir-se á sua casa acima declarada, que cura radicalmente ; não se aceita paga alguma sem o doente ficar bom da enfermidade.

— Quem annunciou existir no termo da Parahiba, freguezia de Guarabira, dous escravos, um de nome Alexandre e outro de nome Luiz, sendo que este Luiz tenha na testa um C., que he signal de sua nação por que he da costa Benin ; acha-se fugido desde o anno de 1830, em cujo tempo tinha de idade 16 annos, mais ou menos : o annunciante dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 60, de Antonio Gama.

Lições de piano.

O professor de piano e mathematica, Henrique Behrendo, allemão, vindo de Peru', tendo chegado pelo ultimo vapor, de Pará á esta cidade, offerece o seu prestimo no ensino de piano e canto : quem quizer utilisar-se, dirija-se a loja do Sr. C. Walter, no aterro da Boa-Vista n. 16, onde se podem tratar e informar.

Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho na rua do Hospicio n. 19.

Está aberto neste estabelecimento um curso de todos os preparatorios para os que quizerem habilitar-se pelas ferias, e os professores são os seguintes : geometria o Sr. Dr. Antonio Egydio da Silva ; philosophia o Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira ; latim e rhetorica o Sr. Joaquim Borges Carneiro ; francez, inglez e geographia o director do mesmo estabelecimento Joaquim Barbosa Lima.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro, preferindo-se portuguez : na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para pequena familia, e que seja pessoa honesta e de boa conducta, só he preciso para o serviço interno : na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— No dia 3, as 11 horas, na sala das audiencias, finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o pardo José, pertencente a herança de Joaquim dos Santos Leal, ja com o valor de 921$600.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhidos a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

— Perdeu-se um meio bilhete n. 4040 da 29.ª loteria das casas de caridade da provincia do Rio de Janeiro : quem o achou, querendo restituir-lo pode dirigir-se a rua da Praia, armazem n. 18 de José de Mello Costa Oliveira.

— O Dr. Lessa, tendo de retirar-se para a Bahia no vapor de 16 do corrente, convida a todos os senhores que com elle trataram ser operados de hydrocele, e as mais pessoas que se quizerem utilisar do seu pequeno prestimo, para que nestes 15 dias effectuem este negocio. Opera igualmente aos que não lhe possam gratificar.

— Aluga-se uma escrava moça habil para todo o serviço de uma casa porque engomma, lava e cozinha, tudo bem : quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 14, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua Augusta n. 26.

Companhia de tecidos de algodão.

São convidados os senhores socios desta companhia para uma ultima reunião, no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Feitosa, na rua estreita do Rosario n. 23, sabbado 4 do corrente ao meio dia, para se tratar definitivamente a respeito da liquidação da mesma : portanto pede-se o comparecimento de todos os senhores socios.

Permuta-se

uma escrava de 13 annos, sem vicio nem defeito algum, e com habilidades, por um moleque da mesma idade, e que sirva para pagem : quem quizer dirija-se a rua Nova n. 19, quarto andar, que achará com quem tratar.

— Foi apprehendido pela delegacia do 2.º districto do Recife um boi ; seu legitimo dono compareça com documentos legaes, que se lhe entregará. Delegacia do 2.º districto do Recife 31 de novembro de 1858.—O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

ATTENÇÃO

Roga-se bem a quem trouxer a rua do Hospicio n. 19, um criado de nome Elisbão, natural do Ceará, de idade 13 annos, o qual fugio a 3 dias, tem os signaes seguintes : cabeça chata, cabello encarapinhado, testa regular, olhos tão grandes que dão indicios de quem está sempre espantado, nariz chato, bocca bem grande, com o beiço inferior um pouco dobrado, cara redonda, elle he musculoso e baixo, levou camisa de algodão branco nova e calça de riscado americano ; ja tem fugido algumas vezes e he sempre encontrado nesta cidade, ou em algum proximo arrabalde, he provavel que elle mude o nome, recommenda-se especialmente aos capitães de campo.

— Aluga-se uma casa terrea em Olinda, ao lado esquerdo da bica de S. Pedro, no canto que vira a rua da Mangueira : a tratar na rua da Cruz do Recife n. 27.

— Na rua do Queimado n. 8, precisa-se fallar ao Sr. Aurelliano Luiz Alves, ou annuncie sua morada para ser procurado.

O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, em virtude do art. 48 do compromisso da mesma irmandade roga a todos os seus carissimos irmães, para reunirem-se no consistorio da mesma Irmandade, no dia 5 do corrente mez as 9 horas da manhãa, para o fim de elegerem os mesarios que tem de servir no futuro anno.

Compras.

— Compra-se tamarinos em fructa em grande porção : na rua da Cruz n. 21, armazem.

— Compram-se acção da caixa filial do banco do Brasil : na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Vendas.

A 6,000 a sacca.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca fina e alva a 6$ o sacco : na rua da Cadeia do Recife loja n. 64, a tratar com Innocencio da C. Goianna Junior.

Vinho.

Vende-se vinho barato que admira, a garrafa a 360 rs., e a canada a 2$560, doce de araçá e banana a 480 rs. o caixão, bolachinhas finas de todas as qualidades a 320 a libra, arroz a 100 rs, e outras muitas cousas por diminuto preço, sendo dinheiro miudo : no largo da Ribeira, deposito n. 15.

— Vendem-se 60 pelles de onça : os pretendentes que quizerem comprar, dirijam-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem n. 11 C.

Cocheira.

Vende-se a cocheira confronte a ordem terceira de S. Francisco : a tratar na mesma.

— Vendem-se uvas muscatel : na Camboa do Carmo n. 18.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, com algumas habilidades, sem achaques e sem vicios, por preço commodo : a tratar na rua Velha n. 77, primeiro andar.

Chegou á loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio,

o mais rico sortimento de fitas lavradas e tiras proprias para amarração das mestras, que se vendem por menos do que em outra parte.

— Vende-se um escravo muito moço, representa ter 22 a 25 annos de idade, excellente padeiro, forneiro e cozinheiro, para fóra ou dentro da praça, e aos pretendentes se dirá a razão por que se vende ; assim como uma preta de meia idade, boa lavadeira, vende na rua, sem achaque algum : quem pretender, dirija-se a rua Real do Manguinho n. 51, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cavallo ruço, gordo, com bons andares, muito manso : a tratar na cocheira na rua da Senzala Velha n. 114.

— Vende-se uma fabrica de velas de carnauba, em grande escala, com todos os seus pertences em bom estado : quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario, sobrado da esquina n. 26, primeiro andar.

Camas de ferro.

Vendem-se camas de ferro superiores, com assento de cama ; como bem pequenas, a imitação de berço : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 50.

— Vende-se uma famosa negra crioula, de 24 annos, de optima conducta, sabendo cozinhar o diario de uma casa, lavar de sabão, e excellente quitandeira, dá-se por preço commodo : quem a pretender, dirija-se a rua dos Martirios n. 14.

— Vende-se a obra do Viajante Universal, em 50 volumes, com algum uso : na livraria Universal, rua do Collegio n. 20, por preço commodo.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Barato que admira.

Superiores córtes de seda de cor adamascada de muitos lindos padrões, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10 a 15$000 cada córte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

-- Vende-se um terreno na rua do Alecrim com 260 palmos de frente: na rua dos Pires n. 46 A.

— No armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se escadas americanas de engonso, de differentes comprimentos, bombas americanas para puxar agua em cacimba, com correntes de composição, muito commodas e baratas.

ATTENÇÃO.

A 4$000 rs. o sacco.

As pessoas que quizerem ter seus cavallos gordos para passeio de festa encontrarão em casa do Sr. Antonio Annes Jacome Pires defronte da escadinha da alfandega saccos com farinha de trigo pelo diminuto preço de 4$, com 5 arrobas e tambem farelo por 5$500.

REFINARIA DE ASSUCAR DO Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Laranjeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs.
Arado 1.ª » 160 rs.
» 2.ª » 140 rs.

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novo caes d'Apollo.

Attenção.

Vendem-se na rua da Cadeia de Santo Antonio, na grande loja de marcineiro, ricas mobilias para casamentos e passamentos de festa, de todas as qualidades.

RUA DO QUEIMADO N. 11.
Armazem de fazendas e modas de
MIGUEL JOSÉ DE ABREU.

O annunciante tem em exposição e á venda no seu estabelecimento, o que verdadeiramente póde constituir o mais completo e variado sortimento de fazendas de modas para ambos os sexos. Ainda que n'um annuncio não seja possivel descrever a maior parte das fazendas, comtudo, e para dar uma idéa da importancia do estabelecimento, bastará indicar as seguintes: ricos cortes de gorgurão de seda com 3 e 4 babados, grosdenaples, damascos, nobresas e tafetás escocezas, pretos e de cores, lisos e com lavrores de apurado gosto; ricos cortes de phantasia, tarlatanas, bareges, gazes e velandinas; interessante collecção de objectos para toilete de senhora, em que se encontra tudo quanto pode exigir o bom gosto e o capricho, comprehendendo vestidos e marquets á imperatriz, ja promptos, de rica velandina, obra das melhores modistas de Paris, com a competente crinoline de cambraia tecida em gutta-percha; basquines de acolchoadinhos, fustões e cambraia, guarnecidos e bordados, do mais elegante gosto, com os respectivos broches de cambraia de linho, do mais fino bordado; paletots, gondulas, twines, sobrecasacas e redingotes de popelina de Lyon, de todas as cores e qualidades, do ultimo gosto; panno preto e de todas as cores, impermeavel; finissimas casimiras pretas e de cores, impermeaveis á senador; cortes para colletes de acolchoadinho, picolé, fustões, velludos, gorgurões e pellucias, chapeos de legitimo castor brancos e pretos, do ultimo gosto, ditos de feltro de diversas cores, ditos de sol de seda, e outras muitas fazendas, das quaes só se poderá fazer idea visitando-se o estabelecimento, para se adquirir a convicção de que nenhum outro pode competir com elle; assim como superiores charutos de encommenda e de superior qualidade especial.

Ricos binoculos para theatro, se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

-- Vendem-se 13 escravos de 12 a 30 annos, entre elles ha um mestre e outro official de carapina, 1 dito official de pedreiro, 1 dito bom calafate, 1 dito optimo marinheiro, 1 sapateiro e 1 ferreiro, o resto serve para todo e qualquer serviço; assim como vendem-se 4 escravas de 16 a 26 annos, com habilidades; todos estes escravos vendem-se baratos: na rua Direita n. 66.

Chapeos.

Finissimos chapeos de castor branco e preto, com pello e sem elle, dos mais modernos á venda no mercado, ditos de seda francezes, modernos, e fazenda muito superior, ditos para senhora, amazonas, de palha, seda, e feltro, completo sortimento de chapeos do Chile e italia para todos os preços, chapeos de palha ingleza para meninos e rapazes a 2$ cada um, bonetes de seda, palha, marroquim e panno para homens e meninos, bem como sortimento de chapeos de feltro e velludo para homens e meninos, tudo por preços muito baratos á vista da boa qualidade: na chapelaria de J. de O. Maia, na praça da Independencia.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

— Excellente bolachinha para negocio de 11, 12 e 14 patacas por arroba, e bolachinha doce muito bem feita a 14 patacas: na padaria larga do Rosario n. 18.

-- Na taberna da praça da Boa-Vista n. 4, vende-se doce de caju' secco muito alvo, e recebe-se encommenda para aprومptar boretas do mesmo doce, assim como doce de tamarindos em barris, proprio para embarque.

-- Na rua das Cruzes n. 21, e travessa do pateo do Paraizo n. 13, vende-se bom vinho tinto a 480, e dito branco a 640 a garrafa, afiançando-se aos freguezes a boa pinga.

Sellins inglezes

Dos melhores que se fazem na Inglaterra, vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Linha de cores.

Em novellos, vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

CASAVEQUES DE FUSTÃO

A 10$000 cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Agencia
da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Loja n. 37
Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Recebeu pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, preço de 18$, 28$ e 30$ cada um, casaveques de fustão e de cambraia ricamente enfeitados a 18$ e 20$ cada um, saias bordadas a 4$ e a 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma, ditas francezas a 800, 1$ e 1,200 cada uma, ditas de ponto superior a 4$, 5$ e a 6$ cada uma, manguitos com punhos bordados a 1,800 e a 2,200 o par, um dito de manquitos e golinha ricamente bordados a 4$, 5$, 6$ 8$, 10$ e a 12$ cada um, grande sortimento de tiras bordadas franceza e ingleza o entre meios e preços baratos, enfeites para senhora de frocos aveludados de superior qualidade a 8$ cada um, grosdenaple de cores com algumas pintas de mofo a 1,600 o covado, dito perfeito muito superior a 2$ o covado, dito preto de todos os preços a saber de 1,500 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly matisado a 900 e a 1$ o covado, rico sortimento de chapeos de sol de seda para senhora, ditos para homem, chapeos enfeitados para senhora, grande sortimento de paletots de panno, ditos de casemira e de brim, cortes de vestidos de seda com algumas pintas de mofo, cortes de ditos de barege que tudo se venderá a vontade do comprador, assim elle tenha de comprar que não sabe sem fazenda.

-- Vendem-se saccos muito grandes com farinha de mandioca, vinda de Goianna, por preço commodo: na rua do Amorim n. 48.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

PENTES DE TARTARUGA

os mais ricos que tem vindo ao mercado se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Toalhas, guardanapos e lençoes

Novo sortimento destes artigos, e outras fazendas que na loja do Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, se vendem por baratissimos preços, havendo toalhas de linho adamascadas para mesa de jantar de 2 até 5 varas pelo barato preço de 4 a 12$ cada uma, ditas de algodão alcoxoados tambem para mesa de jantar de 1 até 2 varas e de 1$ a 5$ a duzia, guardanapos de algodão alcoxoados a 2$400, 2$800 e 3$000 a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$ a duzia, atoalhados de linhos adamascados de duas larguras para toalhas de mesa, fazenda muito superior a 2$240 a vara, dito de algodão tambem adamascado a 1$400 a vara, toalhas de linho para mãos e rosto a 8$000 a duzia, ditas de dito finas com labyrintho e bico nas pontas a 5$, peças de panno de linho do Porto bom de 600 a 900 reis a vara, peças de hamburgo ou brim lizo bom para toalhas, lençoes e seroulas a 9$ a peça com 20 varas, algodão de duas larguras proprio para lençoes a 560 a vara e a 13$ a peça com 25 varas, panno de linho fino de lençoes o melhor que ha para este fim, por ser muito fresco e que com 1 1|4, 1 1|2 e 1 3|4 varas faz-se um excellente lençol a 2$400 avara.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos peqnenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

-- Vende-se uma carroça nova de um boi; no armazem de carne secca na rua da Praia n 27 A.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lã, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1 200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja esta aberta atè as 9 horas da noite.

-- Na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20, tem sempre grande sortimento de relogios de ouro e de prata, tanto folcados como dourados, de primeira qualidade, tanto suissos como inglezes, novos ou servidos; na mesma loja ha toda qualidade de oculos, sejam de molas, de caixas, de armações de bufalo, de aço, de tartaruga, ou de ouro, tanto para miopes, como para vistas cançadas, oculos de alcance de todos os tamanhos, niveis, agulhas de marear, microscopios para insectos, lentes para medicos, etc., etc.; na mesma casa encarregam-se de mandar vir de França toda e qualquer qualidade de encommenda mediante uma pequena porcentagem.

Na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20, ha para vender um excellente instrumento para nivelamento e demarcações de terras, o mais moderno e o melhor que até agora appareceu em Pernambuco.

-- Vende-se um mulato peça de 16 a 18 annos de idade, excellente pagem por ser muito intelligente, e sem vicio nem achaque algum: os pretendentes dirijam-se a rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se uma loja de fazendas com muito poucos fundos, para qualquer principiante, na rua Direita n. 85: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se cobre a cinco por cento: no chafariz do Carmo.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

37 RUA DO QUEIMADO. 37
Loja de quatro portas da empanada encarnada.

Recebeu-se pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado para 20$, 30$ e 35$000, casaveques brancos todos bordados, muito boa fazenda de fustão, e de cambraia de 20$ a 25$ cada um, saias bordadas a 4 e 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 reis, ditas francezas a 800 reis, 1$ e 1$200, ditas inglezas de traspasso, superior fazenda a 4$, 5$ e 6$, manguitos de punhos bordados a 2$, ditos com golinhas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 12$ muito boas fazendas, tiras bordadas de todas as larguras, inglezas e francezas. Entre meios de grosdenaple preto e de cores, sortimento de fazendas finas e por preço commodo.

--- Vende-se realejos de varios tamanhos, tanto harmonicos, como de cannos, com excellentes peças conhecidas no paiz: na fabrica de orgãos, aterro da Boa-Vista n. 31.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redonda se de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

2,500 2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

Fazendas baratas.

Na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se fazendas por preços baratos, e estando-se acabando os córtes de cassa chita de cores fixas com 6 1|2 varas pelo diminuto preço de 1$600, cassas de cores tambem fixas de diversos padrões a 320, 400, 440 e 5$ a peça, peças de cambraia lisa para vestido a 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, chitas de diversas qualidades e cores fixas a 160 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, musselinas brancas e de cores a 320 o covado, chitas para coberta boas a 180, 220 e 260 o covado, gollinhas de cambraia finas bordadas e adamascadas a 1$600 e 3$200, manguitos de cambraia bordados a 3$600, cassa para babado a 240 a vara e 1$800 a peça com 8 1|2 varas, gravatas de seda de quadrinhos a 640, novo sortimento de ganges finas francezas de cores para calça e paletot a 2$400, brim trançado pardo de puro linho a 800 rs. a vara ou 2$ o córte de calça, brim branco trançado bom a 1$200 e 1$400 a vara, córtes de casemira escura a 4$ e 4$500, e outras muitas fazendas que se vendem por baratissimos preços, e dão-se amostras.

Enfeites e chalys

Vendem-se ricos e modernos enfeites de froco, flores e fitas para cabeça de senhora, assim como chaly de cores com bonitos desenhos para vestido, por preços commodos: na loja do Cunha e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina.

Para fardão.

Vende-se panno azul superior em cor e qualidade para fardão e casacos militares, por menos que em outras partes, assim como panno fino preto, verde, cor de café, e bronzeado, de muito boas qualidades, por preços commodos; na loja do Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

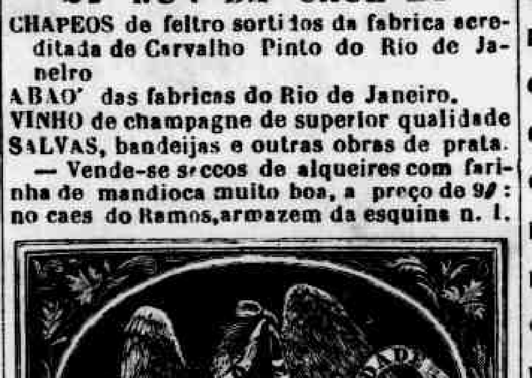
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro

ABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.



NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham; estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras entreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc., etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trançar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

— Vendem-se dous bois muito bons e baratos: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3

-- Vendem-se 6 escravas de idade de 9 a 40 annos, sendo duas insignes engommadeiras, costureiras e cozinheiras, 5 escravos de idade de 20 a 40 annos, 1 linda crioulinha de idade 12 annos: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Attenção

Vende-se graude sortimento de roupa feita, calças, jaquetas e camisas a 1$ cada peça: na rua do Collegio loja n. 9.

Maçãas.

Chegou afinal a occasião a qual não se deve perder de se mimosear os compadres, comadres, amigos etc.: no deposito do gelo no caes do Apollo, acham-se a venda barriquinhas com maçãas vindas no mesmo e proprias para o fim acima pois estão maduras e cheirosas que faz gosto.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Despejo de casa
Não he desejo de perder dinheiro, mas força maior me obriga.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar as chaves á sua proprietaria nestes poucos dias, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento, assim como seja papel almaço a 2$500, e de peso a 2$600, facas de balanço de dous botões por 5$500, cravadas a 2$200, muito boas, e de outras qualidades até 1$200 a duzia, peças de fitas de velludo, estreitas e largas a 1$300, bules e cafeteiras de metal a 4 e 6$, apparelhos de dito, sortimento de bandejas, panellas, chaleiras e fugareiros, colheres, fitas, bicos; e outras muitas ferragens e miudezas que se deixa de mencionar por se tornar muito massante.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que está vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

Saccos de milho
A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1|2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Algodão da Bahia

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se no escriptorio de A. L. de Oliveira Azevedo rua da Cruz n. 1.

Superior jacarandá

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu armazem da rua do Vigario n. 22, para tratar no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Vinho.

Vende-se vinho a 400 rs. a garrafa, presunto a 560 a libra, arroz a 120 a libra, toucinho de Lisboa a 440 a libra, saccos com farinha mais fina do que de Muribeca a 8$ o sacco com 26 cuias, e outras muitas cousas, tudo por diminuto preço: na rua do Rangel n. 48.

-- Vende-se uma excellente escrava crioula, moça e recolhida, com todas as habilidades do arranjo de uma casa de familia: na rua do Sol, casa terrea junto ao sobrado do Elias Baptista, das 6 as 8 horas da manhãa, ou das 3 da tarde em diante.

— Vende-se no armazem da Companhia Pernambucana taboado de cedro de varios comprimentos: a tratar na rua da Cruz n. 21, armazem.

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha desabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavelmente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa está perto aproveitem a occasião de comprar o bom, bonito e barato: vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sahidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumera-las se tornaria infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas com arrelos e cavallo, sendo este bom trotador, ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar, na rua do Brum n. 28.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Farinha de
mandioca
SACCOS GRANDES
A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ... da ponte Nova.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Carros novos

Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competentes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolpho Bourgeois na rua Nova n. 61.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos, duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas.
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas.
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$.
De tudo da-se amostras com penhor.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Attenção.

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Loja de quatro portas, empanada encarnada.

Vende-se organdy escuro a 800 rs. a vara, dito a 900 rs., olendinas de quadros de superior qualidade a 500 rs. o covado, cambraia e seda de cor transparente a 640 o covado, musselinas escuras, muito boa fazenda a 320 o covado, sedas de quadrinhos a 1$100 e 1$400 o covado, gravatas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, chapeos francezes de superior qualidade de 7 a 9$ cada um, ditos a Pinó muito finos a 9$, um completo sortimento de chales de merinó bordados e lisos, estampados, para todos os preços, rico sortimento de chitas finas escuras para 200 rs. o covado e a 220, ditas francezas para 240, 280 e 320 o covado, um completo sortimento de panno fino preto que se promette vender mais em conta que em outra qualquer parte; só se deseja que os freguezes appareçam; chapeos de feltro muito finos a 5$ e a 5$500 cada um.

-- Vende-se superior vinho de Bordeaux engarrafado: em casa de Kibm, Jaquinot & C., rua da Cruz do Recife n 18.

Farinha de mandioca.

Muito superior, acaba de dezembarcar hoje do vapor «Cruzeiro do Sul,» vindo do Maranhão, e vend-se por barato preço no armazem de Ferreira & Martins: na travessa da Madre de Deos n. 16, assim como arroz em casca.

Aos dous mil paletots.

na loja dos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que vira para o Rosario acaba de receber pelo ultimo navio francez, um completo sortimento de paletots de todas as qualidades, como sejam; de panno preto e de 20$ a 30$, ditos de casimira preta e de cores a 22$ e 25$, ditos de seda preta e de cores, ditos de follar, ditos ditos de alpaca preta e de cor de 4$ 5$ a 15$, ditos de merinó setim, ditos de bramante pardos e brancos, calças de casimira preta e de cores, paletots de panno para menino, e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las. Nesta casa ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades e preço commodo.

-- Vende-se uma carroça nova de um boi: no armazem do sobrado amarello da rua da Praia n. 27.

-- Vendem-se duas escravas muito moças e bonitas figuras, com habilidades, sendo uma com uma cria de 9 mezes bem nutrida: a tratar nos Coelhos, sobrado de um andar n. 2, lado da igreja de S. Gonçallo.

— Vendem-se traves de 45 e 50 palmos: na rua da Concordia armazem de Evaristo.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim de Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Enfeites para cabeça de froco e flores	$
Luvas de seda para senhoras e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.

Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.

Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus na rua d'Apollo n. 25 tem para vender o seguinte:

Ricos e elegantes pianos.
Panno de algodão da Bahia.
Linha de roris.
Cochins de linho para montaria.
Mercurio doce.
Capsulas e cupaiba.
Enchadas portuguezas.
Pregos portuguezes do varias qualidades.
Ricas mobilias de mogno.
Papel pautado para livros.
Couro de lustre marca grande, cujos artigos vende por menos do que em outra qualquer parte.

Aos Srs. alfaiates.

Vende-se veludos de cores os mais bonitos e mais proprios para gollas de palitots de casimiras de qualquer cor: na loja da ruas do Queimado n. 18 A, esquina que vira o Rozario.

Farinha, milho e feijão.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca superior qualidade, saccos com feijão mulatinho, dito com milho, gomma do Aracaty, saccos com farello de Lisboa, esteira de carnauba, queijos de coalho, courinhos de cabra, rapé meuron pelo preço que se vende no deposito geral; tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario armazem n. 29.

ROUPAS FRANCEZAS.

Vendem-se paletots de panno fino preto e de cores, ditos de brim de fustão e de alpaca, por preço commodo: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

--- Vendem-se 6 cadeiras, 1 sofá e 2 camas de armação, sendo uma de palhinha, 1 par de jarros dourados de porcelana, 1 espelho de parede e 6 canarios do imperio, uma carauna; tudo isto vende-se por preço muito commodo por ser de uma pessoa que se retira: na rua da Roda n. 52.

Oleados
baratissimos, pintados,

proprios para cobrir mesas, bancas, commodas, pianos, etc., de 1$ a 2$ o covado, conforme a largura: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30, chapelaria de Joaquim de Oliveira Maia.

Os mais modernos véos para chapeos de senhora, se vendem na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

PECHINCHA

Seda de quadrinhos de lindos gostos a 640 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Ainda existe um resto das camisas inglezas o mais fino que tem vindo ao mercado que se vende por commodo preço: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito brte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, pra costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão da Bahia.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender peça a peça o bem conhecido e acreditado algodão da Bahia, o mais proprio para conducção de assucar dos engenhos para esta cidade, e para roupa de escravos, assim como um outro a imitação, e mais barato preço.

Para a fesa.

Lindas cestinhas para meninos, e grande sortimento de estampas: no aterro da Boa-Vista, lojas de miudezas ns. 54 e 58.

--- Vende-se um pianno de forma moderna e de excellente voz, do bem acreditado fabricante Collars & Collars, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 31.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Escravos fugidos.

-- No dia 22 do corrente fugio o escravo Antonio, cabra, pertencente ao Sr. Manoel da Costa Albuquerque e que outr'ora já pertenceu ao Sr. José Ferreira da Silva do lugar de Guarabira, o qual escravo tem os signaes seguintes: cor parda, alto, pés grandes, com as costas picadas de relho, levou calça de riscado e camisa de algodão grosso: quem o pegar leve a rua larga do Rosario n. 22, que será generosamente recompensado.

100$000
de gratificação

a quem der noticia certa, ou apprehender qualquer dos escravos seguintes: João, mulato, idade de 28 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pés um pouco crescidos, suissa por baixo do queixo, nariz chato, olhos pequenos e um tanto vermelhos, cabellos crespos, levou roupa de algodão azul, chapeo de pello e capote; este mulato foi escravo primeiramente do Sr. Francisco Santiago Ramos, proprietario do engenho Timbiri, e depois nesta praça escravo do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem o abaixo assignado comprou-o; e julga-se ter seguido para a freguezia de Una, onde consta ter pai: e Severino, cabra, idade de 25 a 28 annos, altura regular, corpo tambem regular, tem pouca barba e conserva suissa por baixo do queixo, tem a ponta do dedo pollegar cortada, e cabellos carapinhos; e consta com certeza que se acha na freguezia de Agua-Preta: o primeiro fugio no dia 4 de novembro deste anno; e o segundo no dia 13 de setembro de 857: quem os apprehender ou der noticia certa dos ditos escravos poderá dirigir-se nesta praça aos Srs. Lemos Junior & Leal Rés ou a seu senhor no engenho Agua-Fria na freguezia de S. Lourenço da Matta, que será recompensado com a quantia acima.—Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmulmado, espadaudo, altura regular, e está buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmulmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. Major Antonio Gomes da Silva Cumaru, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que os ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' viram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

--- No dia 3 do corrente fugio o escravo de nome José de nação, ja velho, grosso, rosto regular e quando está bebado emperiga-se todo e abre muito os olhos para disfarçar a bebedeira, chega muitas vezes a cahir, costuma a fazer e vender vassouras de palha, usa as vezes paletot cor de vinho, calça azul de algodão ou de riscado, usa de bonet de panno ou barrete, consta que andou ultimamente pelo Monteiro e Apipucos e talvez se encontre por aquelles arredores ou Caxangá, e terá talvez ido para o matto, recommenda-se aos capitães de campo que o peguem e o levem ao sitio de Eusebio Raphael Rabello no Caldereiro ou no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho no largo da Assembléa que serão recompensados e mesmo se gratificará a quem der noticia delle.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: — 1858

MUTILADO

ILEGÍVEL